

RESOLUÇÃO Nº 034/2022-CI/CCE
REPUBLICAÇÃO

CERTIDÃO

Certifico que a presente resolução foi publicada no site <http://www.cce.uem.br/>, no dia 24/11/2022.

Marta Satiko Kira Peron,
Secretária do CCE.

Aprova o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Bacharelado em Física Médica/CRG.

Considerando o contido no e-Protocolo Nº. 19.088.001-0;
Considerando a Resolução CNE/CES Nº. 7 de 18/12/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

Considerando a Resolução Nº. 029/2021-CEP de 01/09/2021 aprova as diretrizes para a inclusão da Extensão na integralização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Maringá;

Considerando a Resolução nº 029/2022-DCI em que o Departamento de Ciências (DCI) aprova o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Bacharelado em Física Médica, do *Campus* Regional de Goioerê da UEM;

Considerando o contido no Ofício nº 040/2022-ACO;
Considerando o Parecer da Câmara de Graduação e Extensão do Conselho Interdepartamental do Centro de Ciências Exatas e a deliberação do Conselho Interdepartamental do Centro de Ciências Exatas - CI/CCE, em reunião realizada nesta data.

O CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS APROVOU E EU, DIRETORA, SANCIONO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Aprovar o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Bacharelado em Física Médica do *Campus* Regional de Goioerê, totalizando **3.691 horas/aula**, sendo **3.383 horas/aula** do currículo proposto, mais **240 horas/aula** Atividades Acadêmicas Complementares (AACs) e **374 horas/aula** de Atividades Curriculares de Extensão (UCEs), com tempo mínimo de integralização de 4 (quatro) anos, para alunos ingressantes **a partir do ano de 2023**, conforme ANEXOS I, II e III que passam a integrar a presente Resolução:

Artigo 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se Ciência.

Cumpra-se.

ADVERTÊNCIA:

O prazo recursal termina em 01/12/2022. (Art. 95 - § 1º do Regimento Geral da UEM)

Maringá, 01 de julho de 2022.

Lilian Akemi Kato
DIRETORA

ANEXO I

Matriz Curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Física Médica/CRG

Série	Anual	Semestre	Departamento(s)	Nome do Componente Curricular	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula ¹					Carga Horária Total no Tempo de Oferta ² em Horas/Aula			
						Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral	Modular/Trimestral Ciclos/Outros	Semipresencial
1 ^a	-	1 ^o	DCI	Física I	-	6	-	-	-	6		10		
1 ^a	-	1 ^o	DCI	Laboratório de Física Geral I	-	-	2	-	-	2		34		
1 ^a	-	1 ^o	DCI	Vetores e Geometria	-	4	-	-	-	4		68		
1 ^a	-	1 ^o	DCI	Biologia Celular e Genética	-	-	-	4	-	4		68		
1 ^a	-	1 ^o	DCI	Introdução à Física Médica	-	2	-	-	-	2		34		
1 ^a	-	2 ^o	DCI	Física II	-	4	-	-	-	4		68		
1 ^a	-	2 ^o	DCI	Laboratório de Física Geral II	-	-	2	-	-	2		34		
1 ^a	-	2 ^o	DCI	Álgebra Linear	-	4	-	-	-	4		68		
1 ^a	-	2 ^o	DCI	Introdução à Biofísica	-	2	-	-	-	2		34		
1 ^a	-	2 ^o	DCI	Embriologia e Histologia Humana	-	-	-	4	-	4		68		
1 ^a	-	2 ^o	DCI	Ética profissional	-	2	-	-	-	2		34		
1 ^a	X	-	DCI	Química Geral e Inorgânica	-	-	-	4	-	4	136			
1 ^a	X	-	DCI	Cálculo Diferencial e Integral I	-	4	-	-	-	4	136			
Carga Horária da Série											884			
2 ^a	-	1 ^o	DCI	Física III	-	4	-	-	-	4		68		
2 ^a	-	1 ^o	DCI	Laboratório de Física Geral III	-	-	2	-	-	2		34		
2 ^a	-	1 ^o	DCI	Tópicos de Física Médica	-	2	-	-	-	2		34		
2 ^a	-	1 ^o	DCI	Sociologia do Trabalho	-	2	-	-	-	2		34		
2 ^a	-	1 ^o	DCI	Morfofisiologia Humana I	-	-	-	4		4		68		
2 ^a	-	2 ^o	DCI	Física IV	-	4	-	-	-	4		68		

¹ Horas-aula: Resolução CEP nº 010/2010, Art. 17. A unidade de tempo dos componentes curriculares é a hora-aula com a duração de cinquenta minutos.

² Oferta dos componentes: Resolução CEP nº 010/2010, Artigo 13: O projeto pedagógico de cada curso de graduação no regime seriado pode prever a oferta de componentes curriculares anuais, semestrais, trimestrais, em módulos, em ciclos, ou em outra forma para melhor aproveitamento acadêmico.

Série	Annual	Semestre	Departamento(s)	Nome do Componente Curricular	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula ¹				Carga Horária Total no Tempo de Oferta ² em Horas/Aula		
2 ^a	-	2º	DCI	Laboratório de Física Geral IV	-	-	2	-	-	2	34	
2 ^a	-	2º	DCI	Eletricidade Aplicada	-	-	-	2	-	2	34	
2 ^a	-	2º	DCI	Introdução à Bioquímica	-	2	-	-	-	2	34	
2 ^a	-	2º	DCI	Morfologia Humana II	-	-	-	4	-	4	68	
2 ^a	X	-	DCI	Química Orgânica	-	-	-	4	-	4	136	
2 ^a	X	-	DCI	Cálculo Diferencial e Integral II	-	4	-	-	-	4	136	
Carga Horária da Série										748		
3 ^a	-	1º	DCI	Mecânica Clássica I	-	4	-	-	-	4	68	
3 ^a	-	1º	DCI	Termodinâmica	-	5	-	-	-	5	85	
3 ^a	-	1º	DCI	Física Moderna I	-	4	-	-	-	4	68	
3 ^a	-	1º	DCI	Laboratório de Física Moderna	-	-	4	-	-	4	68	
3 ^a	-	1º	DCI	Introdução à Física Matemática	-	4	-	-	-	4	68	
3 ^a	-	1º	DCI	Física Nuclear e das Radiações Ionizantes	-	-	-	4	-	4	68	
3 ^a	-	2º	DCI	Mecânica Clássica II	-	4	-	-	-	4	68	
3 ^a	-	2º	DCI	Eletromagnetismo	-	4	-	-	-	4	68	
3 ^a	-	2º	DCI	Física Moderna II	-	4	-	-	-	4	68	
3 ^a	-	2º	DCI	Física Matemática	-	4	-	-	-	4	68	
3 ^a	-	2º	DCI	Calculo Computacional	2	-	-	2	-	4	68	
3 ^a	-	2º	DCI	Radiações Ionizantes: Efeitos e Aplicações	2	-	-	4	-	6	10	
3 ^a	-	2º	DCI	Dosimetria e Radioproteção	2	2	-	-	-	4	2	68
Carga Horária da Série										935		
4 ^a	-	1º	DCI	Ciência Tecnologia e Sociedade	-	4	-	-	-	4	68	
4 ^a	-	1º	DCI	Medicina Nuclear	4	4	-	-	-	8	13	
4 ^a	-	1º	DCI	Radiodiagnóstico	4	4	-	-	-	8	6	13
4 ^a	-	1º	DCI	Radioterapia	4	4	-	-	-	8	6	13
4 ^a	-	2º	DCI	Estágio Supervisionado em Física Médica						20	34	0
Carga Horária da Série										816		

Carga Horária de Atividades de Extensão (em Horas/Aulas)	374 (68 dissociadas de disciplinas +306 associadas a disciplinas)
Carga Horária de AAC (em Horas/Aulas)	240
CARGA HORÁRIA TOTAL (em Horas/Aulas)	3691

ANEXO II

DEMONSTRATIVO DA
INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO

1. COMO DISCIPLINA															
Série	Anual\ Semestral: (S1) ou (S2)	Departamento(s)	Nome do Componente Curricular	Carga Horária a Semanal em Horas/Aula	Atividade de Extensão										
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula ³					Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula		Anual	Semestral	Modular/Trimestral	Semipresencial
					Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal						
3	S2	DCI	Radiações Ionizantes: Efeitos e Aplicações	4			2			2	34				
3	S2	DCI	Dosimetria e Radioproteção	2			2			2	34				
3	S2	DCI	Calculo Computacional	2			2			2	34				
4	S1	DCI	Medicina Nuclear	4			4			4	68				
4	S1	DCI	Radiodiagnóstico	4			4			4	68				
4	S1	DCI	Radioterapia	4			4			4	68				
TOTAL COMO DISCIPLINA													306		
2. COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO (PROGRAMAS, PROJETOS, CURSOS, EVENTOS E OUTRAS ATIVIDADES A SEREM CREDITADAS)															
Série	Anual\ Semestral: (S1) ou (S2)	Departamento(s)	Protocolo n°	Especificação da Atividade	Atividade de Extensão				Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula						
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula										
1	A	DCI	A implantar	No rol de atividades de extensão ofertados no DCI.					34						
2	A	DCI	A implantar	No rol de atividades de extensão ofertados no DCI.					34						
TOTAL COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO													68		
TOTAL GERAL													374		

ANEXO III

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM FÍSICA MÉDICA – CRG

Núcleo Docente Estruturante/Proponente do Projeto

A resolução n° 003/2016-FIS – CRG de 19 de setembro de 2016, institui e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação Física – CRG.

A resolução n° 002/2021-FIS-CRG de 16 de junho de 2021, indica alteração de membros à Diretoria de Ensino de Graduação (DEG) da UEM para compor o **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Física - Campus Regional de Goioerê (CRG) da Universidade Estadual de Maringá**, conforme discriminado abaixo:

- Prof. Dr. Robson Ferrari Muniz - Presidente;
- Profa. Dra. Simone Fiori;
- Prof. Dr. Ronaldo Celso Viscovini;
- Prof. Dr. Maurício Luciano Pelicer;
- Prof. Dr. Felipe Fontana;
- Profa. Dra. Leilane Talita Fatoreto Schwind;
- Profa. Dra. Neryla Vayne Alves Dias.

A portaria n° 028/2021-DEG, de 18 de outubro de 2021, altera a composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Física CRG, conforme n° 002/2021-FIS-CRG.

1. IDENTIFICAÇÃO						
1.1. Curso: Física						
Habilitação: Bacharelado em Física Médica						
Ênfase/Opção:						
Área: Ciências Exatas e da Terra						
1.2. Órgãos de Vinculação e Local de Oferta do Curso						
Centro: Centro de Ciências Exatas (CCE)						
Departamento: Departamento de Ciências (DCI)						
Câmpus: <i>Campus</i> Regional de Goioerê (CRG)						
1.3. Turno de Funcionamento e Oferta Semanal						
Matutino	Vespertino	Integral: Matutino/Vespertino	Integral: Vespertino/Noturno	Noturno	EAD	
			XXXXX			
<input type="checkbox"/> Segunda a Sexta <input type="checkbox"/> Segunda a Sexta e Sábado Matutino e Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Segunda a Sexta e Sábado Vespertino <input type="checkbox"/> Segunda a Sexta e Sábado Matutino						
1.4. Número de Vagas						
Matutino	Vespertino	Integral: Matutino/Vespertino	Integral: Vespertino/Noturno	Noturno	EAD	TOTAL
			40			40
Demonstrativo de Vagas						
PAS:	8	Indígenas:		SISU:		10
Cotas Sociais	8	Cotas Negros (Pretos e Pardos):	6	Professores da Educação Básica		
Deficientes:		Refugiados e Imigrantes		Vagas Universais: 8		
Prevê Prova de Habilitação Específica? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não						
Linhas de Formação	Qtd.	Habilitações/Opções/Ênfases:				
EAD	Qtd.	Polos				

1.5. Regime Acadêmico de Oferta do Curso	
<input checked="" type="checkbox"/> Seriado Anual	<input type="checkbox"/> Créditos

1.6. Grau Acadêmico do Curso	
<input type="checkbox"/> Licenciado	<input type="checkbox"/> Formação Pedagógica
<input checked="" type="checkbox"/> Bacharel	<input type="checkbox"/> Formação Específica da Profissão
<input type="checkbox"/> Licenciado e Bacharel	<input type="checkbox"/> Programa de Formação Docente: <input type="checkbox"/> 1ª Licenciatura
<input type="checkbox"/> Tecnólogo	<input type="checkbox"/> 2ª Licenciatura
<input type="checkbox"/> Sequencial por Campo de Saber por Complementação de Estudos	<input type="checkbox"/> _____

1.7. Modalidade de Oferta do Curso	
<input checked="" type="checkbox"/> Presencial	<input type="checkbox"/> A Distância

1.8. Atos Legais de Regulação				
1.8.1. Autorização do Curso de Física no <i>Campus</i> Regional de Goioerê (Licenciatura)				
Atos	Órgão	Nº	Data	Publicação: Órgão/Data
Ato Executivo	GRE/UEM	9008	15/12/2010	DIOE nº 8364 de 15/12/2010
Parecer	CEE/PR	016	21/06/2010	UEM 29/06/2010
Resolução	CEP/UEM	011	07/05/2010	UEM 08/05/2010
Resolução	COU/UEM	9008	15/12/2010	DIOE nº 8364 de 15/12/2010
Criação de Curso Presencial de Física Médica: Portaria 92021 de 02/03/2021 Vigência: de 11/11/2021 a Vinculado ao Ciclo Avaliativo				

1.8.2. Reconhecimento				
Atos	Órgão	Nº	Data	Publicação: Órgão/Data
Parecer	CEE/PR			
Resolução	SETI/PR			
Decreto	Estado	1585	02/06/2015	DIOE nº 9465 de 03/06/2015
Prazo do Reconhecimento: 04 Anos			Vigência: de 03/06/2015 a 02/06/2019	

1.8.3. Renovação de Reconhecimento				
Atos	Órgão	Nº	Data	Publicação: Órgão/Data
Parecer	CEE/PR			
Resolução	SETI/PR	107/2020	07/05/2020	D.O.E de 13/05/2020
Decreto	Estado			
Prazo da Renovação: 4 Anos		Vigência: de 07/05/2020 a 02/06/2024		

1.9 Histórico de Avaliação Externa do Curso (MEC/INEP: ENADE/CPC;SETI)

Ano	Órgão	Conceito	Termo de Saneamento/Informações
2014	INEP:ENADE	3	
2017	INEP:ENADE	3	

2. BASE LEGAL DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

2.1. Legislação Federal Referente à Organização Curricular

2.1.1. Legislação COMUM A TODOS OS CURSOS

Ato/Órgão	Nº	Data	Ementa	
Súmula CFE	03	21/11/1991	Estabelece que não há direito adquirido a currículos, tanto por parte do aluno quanto da escola.	
Necessidades Especiais	Decreto Federal	5.296	02/12/2004	Regulamenta a Lei nº 10.048/2000 (atendimento prioritário) e Lei nº 10.098/2000, que dispõem sobre normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida.
	Decreto Federal	3.298	20/12/1999	Regulamenta a Lei nº 7.853/1989 que dispõe sobre a política nacional para integração da pessoa portadora de deficiência.
	Decreto Federal	6949	25/08/2009	Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.
	Decreto Federal	7.611	17/11/2011	Dispõe sobre a educação especial.
	Lei Federal	12.764	27/12/2012	Dispõe dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
	Lei Federal	7.853	24/10/1989	Apoio a pessoas portadoras de deficiência e sua integração.
	Lei Federal	10.048	08/11/2000	Atendimento prioritário a pessoas queespecifica.
	Lei Federal	10.098	19/12/2000	Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida.
	Lei Federal	13.146	06/07/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
	Lei Federal	10.436	24/04/2002	Língua Brasileira de Sinais - Libras

	Lei Estadual	18.419	07/01/2015	Estatuto da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná
	Portaria MEC	3.284	07/11/2003	Requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
	INEP: Referenciais de Acessibilidade		Julho/2013	Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)
	Lei Estadual	20443	17/12/2020	Ingresso de pessoas portadoras de deficiência nas instituições estaduais de educação superior
	Portaria MEC	1.793	27/12/1994	Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes, e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.
	Decreto Federal	5.626	22/12/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/4/ 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000.
	Deliberação CEE	002	15/09/2016	Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
	Resolução CNE/CES	03	02/07/2007	Procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências
	Lei Federal	11.788	25/09/2008	Dispõe sobre o Estágio de Estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.
	Deliberação CEE CP	002	06/03/2009	Normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior.
	Parecer CNE/CES	416	08/11/2012	Estágio no Exterior
	Parecer CNE/CES	150	14/02/2019	Estágio no Exterior
Educação Ambiental	Lei Federal	9.795	27/04/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
	Decreto Federal	4.281	25/06/2002	Regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
	Resolução CNE CP	02	15/06/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
	Lei Estadual	17505	11/01/2013	Estabelece Políticas de Educação Ambiental para o Estado.
	Deliberação CEE CP	04	12/11/2013	Estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
Hu	Parecer CNE CP	008	03/03/2012	Diretrizes Nacionais Para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP	01	30/05/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Deliberação CEE CP	02	13/04/2015	Estabelece normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
Portaria MEC	2.117	06/12/2019	Oferta de carga horária na modalidade EAD em cursos de graduação presenciais (sistema federal, mas inclusa no Instrumento de Avaliação do Estado)
Deliberação CEE	003	14/05/2021	Oferta de carga horária na modalidade de Educação a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais (Legislação Base: Portaria MEC 2117/2019)
Portaria MEC	040	12/12/2007	Institui o EMEC e define a exigência de disponibilização das informações acadêmicas na forma impressa e virtual. (vide atualizações)
Resolução MEC/CONAES	01	17/06/2010	Normatiza a criação do Núcleo Docente Estruturante - NDE
Resolução CNS	466	12/12/2012	Normas para a pesquisa envolvendo seres humanos
Resolução CONCEA	Diversas	--	Critérios e Procedimentos para Credenciamento Institucional para atividades com animais em ensino ou pesquisa. Acesso: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/concea/paginas/legislacao.html
Lei Federal	11005	24/03/2005	Normas de Segurança, Conselho Nacional de Biossegurança
Resolução CNS	510	07/04/2016	Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais
Deliberação CEE	004	02/08/2006	Normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
Parecer CEE CES	032	06/04/2017	Atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e das Deliberações CEE/PR n° 04/13 e n° 07/06 e Educação Ambiental.
Deliberação CEE	006	09/11/2020	Normas para regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos
Portaria MEC	1715	02/10/2019	Classificação de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica no CINE BRASIL
Parecer CNE/CES	854	07/12/2016	Dupla Formação: Bacharelado e Tecnologia
Parecer CNE/CES	804	05/12/2018	Alterações em grade curricular dos cursos de graduação
Decreto Federal	8752	09/05/2016	Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica
Decreto Federal	3276	06/12/1999	Formação em nível superior de professores para atuar na educação básica
Lei Federal	10861	14/04/2004	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

Parecer CNE/CES	854	07/12/2016	Dupla Formação Tecnólogo e Bacharel
Lei Federal	9.394	20/12/1996	Artigo 66: Titulação corpo Docente
Parecer CEE/CES	070	14/07/2021	Apostilamento e Dupla Habilitação
Parecer CNE/CES	302	04/04/2019	Oferta de Bacharelado e Licenciatura
Lei Estadual	13.134	19/04/2001	Reserva de Vagas para População indígena.
Lei Estadual	14.995	09/01/2006	Reserva de Vagas para População indígena.
Lei Federal	12089	11/11/2009	Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior.
Lei Federal	13005	25/06/2014	Plano Nacional de Educação
Portaria MEC	20	21/12/2017	Sistema EMEC

2.1.2. Legislação Específica para BACHARELADOS

Ato/Órgão	Nº	Data	Ementa
Resolução CNE/CES	02	18/07/2007	Dispõe sobre o tempo de integralização, e carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (Em Processo de atualização conforme Parecer CNE/CES nº 441/2020 – Aguardando Homologação)
Resolução CNE/CES Para área da Saúde	04	06/04/2009	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. (Em Processo de atualização conforme Parecer CNE/CES nº 441/2020 – Aguardando Homologação)
Lei Federal Para MEDICINA	12.871	22/10/2013	Define a garantia de no mínimo 30% dos estágios supervisionados nas áreas de Medicina Geral de Família e Comunidade e na Urgência e Emergência. Oferta, própria ou conveniada, de Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade para todos os egressos do curso de graduação.
Resolução CNE/CES Para MEDICINA	003	20/06/2014	DCN Medicina: destinação de 35% da carga horária dos cursos de graduação em Medicina para a realização de estágios supervisionados
Portaria Interministerial MS/MEC Para MEDICINA	1.124	04/08/2015	Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES)
Portaria Interministerial MS/MEC Para MEDICINA	285	24/03/2015	Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino

2.1.3. Legislação Específica para LICENCIATURAS				
Ato/Órgão		Nº	Data	Ementa
LIBRAS	Lei Federal	10.436	24/04/2002	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
	Lei Federal	12.319	1º/9/2010	Regulamenta a profissão de Tradutor e Interprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
	Decreto Federal	5.626	22/12/2005	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/4/ 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000.
Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Lei Federal	10.639	09/01/2003	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
	Parecer CNE/CP	03	10/03/2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
	Resolução CNE/CP	01	17/06/2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
	Deliberação CEE/CES	04	2/8/2006	Normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
	Parecer CEE/CES	32	06/04/2017	Forma de registro do atendimento das DCNs Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.
Formação de Docentes	Decreto Federal	3.276	06/12/1999	Dispõe sobre a formação, em nível superior, de professores para atuar na educação básica. Alterações introduzidas pelo Decreto Federal nº 3.554, de 7 de agosto de 2000.
	Decreto Federal	8752	23/07/2016	Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica
	Parecer CNE/CP (Vigente até 15/04/2022?)	02	09/06/2015	Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
	Resolução CNE/CP (Vigente até 15/04/2022?)	02	01/07/2015	Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
	Lei Federal	13.478	30/08/2017	Estabelece direito aos profissionais do magistério, de acesso a curso de formação de professores, por meio de processo seletivo diferenciado
	Parecer CNE/CP	022	07/11/2019	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a

			Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)	
	Resolução CNE/CES	002	20/12/2019	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) – Inclui Formação Pedagógica, Primeira e Segunda Licenciatura
	Parecer CNE/CES	029	08/04/2011	Dispõe sobre a necessidade do reconhecimento dos Cursos Superiores de Primeiras e Segundas Licenciaturas
Educação Infantil	Parecer CNE/CEB Para Pedagogia	022	17/12/2000	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
	Resolução CNE/CEB Para Pedagogia	005	17/12/2009	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
	Parecer CNE/CEB	002	30/01/2008	Autoriza qualquer licenciado com pós em atuação multidisciplinar em educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental a atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental
	Deliberação CEE/CP PR	003	22/11/2018	Referencial Curricular do Paraná BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Paraná.
Educação IBásica	Parecer CNE/CEB	007	07/04/2010	Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.
	Resolução CNE/CEB	004	13/07/2010	Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.
	Parecer CNE/CEB	035	05/11/2003	Diretrizes Nacionais para realização de Estágio na Educação Básica
	Resolução CNE/CEB	001	21/01/2004	Diretrizes Nacionais para realização de Estágio na Educação Básica
	Parecer CNE/CEB Para Música	012	04/12/2013	Diretrizes Nacionais para o Ensino de Música na Educação Básica
	Resolução CNE/CEB Para Música	004	17/02/2016	Diretrizes Nacionais para o Ensino de Música na Educação Básica
	Parecer CNE/CP	015	15/12/2017	Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica
	Resolução CNE/CP	002	22/12/2017	Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica
	Parecer CNE/CEB	035	05/11/2003	Diretrizes Nacionais para realização de Estágio na Educação Básica
Ensino Fundamental	Parecer CNE/CEB	011	07/07/2010	Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental.
	Resolução CNE/CEB Para Educação Física Para Artes Para Letras	007	14/12/2010	Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental. Artigo 31 Autoriza Licenciado em Educação Física e Artes atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental Exige Licenciado em Letras para o Ensino de Língua Estrangeira
	Parecer CNE/CEB	002	30/01/2008	Autoriza qualquer licenciado com pós em atuação multidisciplinar em educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental a atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental

	Deliberação CEE/CP PR	003	22/11/2018	Referencial Curricular do Paraná BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Paraná.
Ensino Médio	Parecer CNE/CEB	05	0405/2011	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
	Resolução CNE/CEB	02	30/01/2012	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
	Parecer CNE/CP	015	04/12/2018	Base nacional Comum Curricular do Ensino Médio
	Resolução CNE/CP	004	17/12/2018	Base nacional Comum Curricular do Ensino Médio
	Resolução CNE/CEB	001	21/01/2004	Diretrizes Nacionais para realização Estágio Ensino Médio e Educação Especial (Vide Resolução CNE/CEB nº 002/2005)
	Lei Federal	13.415	16/02/2017	Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral
	Parecer CNE/CEB	003	08/11/2018	Atualização DCN Ensino Médio
	Resolução CNE/CEB	003	21/11/2018	Atualização DCN Ensino Médio
	Deliberação CEE/CP PR	004	29/07/2021	DCN Novo Ensino Médio no Paraná
Ensino Médio Técnico Profissionalizante	Parecer CNE/CEB	014	01/07/2009	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)
	Resolução CNE/CEB	003	30/09/2009	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)
	Parecer CNE/CEB	011	07/10/2015	Aproveitamento de Estudos na Educação Profissional
	Resolução CNE/CEB	002	27/01/2016	Composição da Carga Horária mínima para cursos de especialização de nível médio
	Parecer CNE/CP	005	09/08/2017	Controle de frequência em atividades não presenciais nos cursos técnicos de nível médio
	Parecer CNE/CP	001	24/01/2018	Estágio Supervisionado na Educação Profissional
	Parecer CNE/CP	005	12/11/2020	Reanálise das DCNS para Educação Profissional e Tecnológica
	Resolução CNE/CEB	002	15/12/2020	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
	Resolução CNE/CP	001	05/01/2020	Educação Profissional e Tecnológica
	Parecer CNE/CP	006	02/04/2014	Diretrizes Nacionais para Formação de Professor Indígena
	Resolução CNE/CP	001	07/01/2015	Diretrizes Nacionais para Formação de Professor Indígena

2.1.4. Legislação Específica para curso de TECNOLOGIA

Ato/Órgão	Nº	Data	Ementa
Decreto Federal	5.154	23/07/2004	Estabelece que os cursos de tecnologia de graduação organizem-se, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.
Portaria Normativa MEC	12	14/08/2006	Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parecer CNE/CES	436	02/04/2001	Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.
Parecer CNE/CES	019	31/01/2008	Aproveitamento de Competências
Parecer CNE/CES	277	07/12/2006	Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
Parecer CNE/CES	239	06/11/2008	Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia/MEC- SETEC Atualização em andamento	3ª Edição	2016	Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia
Parecer CNE/CP	17	10/11/2020	Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnologia.
Resolução CNE/CP	001	05/01/2021	Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de Tecnologia.

2.1.5. Legislação Específica para a modalidade de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

<i>Ato/Órgão</i>	<i>Nº</i>	<i>Data</i>	<i>Ementa</i>
Decreto Federal	5800	08/06/2006	Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB
Parecer CNE/CES	195	13/09/2007	Diretrizes para Avaliação para Credenciamento de IES
Parecer CNE/CES	389	09/05/2019	Instrumentos de Avaliação Externa para credenciamento e cursos de graduação presencial e à distância.
Parecer CNE/CES	066	13/03/2008	Diretrizes para o Credenciamento de IES para oferta de cursos superiores EAD
Decreto Federal	9057	25/05/2017	Regulamenta dispositivos sobre educação a distância.
Portaria Normativa MEC	001	03/01/2017	Prazos e validade atos de credenciamento e reconhecimentos.
Deliberação CEE/PR	001	09/03/2007	Normas para Credenciamento de IES e autorização de cursos da modalidade EAD, no Sistema Estadual de Ensino do Paraná
Deliberação CEE/PR	06	09/11/2020	Normas para regulação da educação superior no Estado do Paraná, incluindo a educação a distância.
Parecer CNE/CES	195	06/10/2010	Tutor como orientador em cursos de graduação na modalidade EAD
Parecer CNE/CES	008	09/11/2011	Oferta de PARFOR na modalidade EAD
Parecer CNE/CES	564	10/12/2015	Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
Resolução CNE/CES	001	11/03/2016	Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
Portaria MEC	2117	+55506/12/2019	Regulamenta a oferta de carga horária na modalidade EAD em cursos de graduação (Sistema Federal de Ensino utilizada como base para Deliberação CEE PR)
Deliberação CEE/CP PR	003	14/05/2021	Oferta de carga horária na modalidade de Educação a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais (Legislação Base: Portaria MEC 2117/2019)

Portaria Normativa MEC	011	20/06/2017	Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância (Alterada parcialmente pela Portaria MEC 02/2017)
Portaria MEC	023	21/12/2017	Credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior (credenciamento EAD no MEC)
MEC		Agosto /2007	Referenciais de Qualidade para EAD

2.1.6. Legislação Específica para CURSOS SEQUÊNCIAIS

Ato/Órgão	Nº	Data	Ementa
Parecer CNE/CES	968	17/12/1998	Dispõe sobre os cursos sequenciais.
Parecer CNE/CES	222	04/08/2004	Reconhece curso sequencial como curso superior.
Parecer CNE/CES	1120	04/10/2000	Obrigatoriedade de Oferta de Cursos a partir de cursos de graduação reconhecidos
Parecer CNE/CES	057	28/01/2016	Reexame Parecer CNE/CES 233/2012 sobre a possibilidade de aceitação de alunos egressos de cursos sequenciais de formação específica em cursos de pós-graduação lato sensu. Menciona sobre Apostilamento.
Nota Técnica	733	07/05/2015	Caracterização e Oferta dos cursos sequenciais. Veda o acesso aos egressos de cursos sequenciais à pós-graduação. Extingue os cursos sequenciais de formação específica.
Resolução CNE/CES	001	22/05/2017	Cursos sequenciais como linhas de formação.

2.2. Legislação Estadual – Regulação Geral

Ato/Órgão	Nº	Data	Ementa
Deliberação CEE	06	09/06/2017	Fixa normas para as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Estadual Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições e de seus cursos.
Decreto Estadual	8654	28/10/2010	Dispõe sobre a Central de Estágio do Estado
Lei Estadual	18492	24/06/2015	Plano Estadual de Educação do Paraná
Parecer CEE/CES	025	07/12/2012	Aprova Instrumento de Avaliação

2.3. Legislação Interna da UEM

2.3.1. Estatuto

Comando	Texto Legal
Art. 5º	Autonomia da UEM para criar, organizar, modificar, extinguir e aprovar os projetos pedagógicos de seus cursos.
Art. 11	Competência do COU para criar e extinguir cursos.
Art. 14	Competência do CEP para definir diretrizes gerais do ensino de graduação e para aprovação e modificação em Projeto Pedagógico, currículos e fixar número de vagas.
Art. 18	Competência do CAD para emitir parecer sobre criação, organização e modificação de cursos.

Art. 48	Competência do CI para aprovar modificação dos currículos e projetos pedagógicos, nos casos em que não haja impacto financeiro. Opinar sobre a criação, expansão e organização de cursos.
Art. 52	Modalidades de cursos ofertados pela UEM.
Art. 53	Finalidades dos cursos de graduação.
Art. 54	Vinculação dos cursos de graduação.
Art. 56	Formas de organização curricular.
Art. 61	Coordenação didática dos cursos de graduação.
Art. 62	Responsabilidade pela oferta de disciplinas.
Art. 63	Forma de composição e componentes curriculares.
Art. 64	Legislação base para os currículo de cada curso de graduação.
Art. 65	Currículos de profissões regulamentadas por lei.

2.3.2. Regimento Geral

Art. 20	Competências do departamento, quanto à criação de cursos e aprovação de Planos de Ensino de Disciplinas.
Art. 32	Organização curricular.
Art. 33	Rotina e legislação para organização curricular.
Art. 34	Rotina para aprovação de Projetos Pedagógicos.
Art. 36	Regimes acadêmicos da UEM.
Art. 52	Organização curricular e Projeto Pedagógico.
Art. 53	Regras básicas para composição da carga horária total dos currículos e duração dos cursos de graduação.
Art. 54	Organização e aprovação do Plano de Disciplina no Projeto Pedagógico e Plano de Ensino de Disciplina para oferta.
Art. 59	Atribuições do Conselho Acadêmico quanto à modificação de currículos e projetos pedagógicos, avaliação de cursos e solicitação do número de vagas para ingressos.

2.3.3. Instrumentos Normativos

<i>Ato/Órgão</i>	<i>Nº</i>	<i>Data</i>	<i>Ementa</i>
Resolução CEP	010	2010	Diretrizes Gerais do Ensino de Graduação.
Resolução CEP	119	2005	Criação de cursos na modalidade de educação a distância.
Resolução CEP	021	2/4/1997	Normas para reconhecimento de Atividades Acadêmicas Complementares – AACs.
Resolução CEP	034	11/12/2013	Define número de vagas e de alunos por turmas teóricas, práticas, teórico-práticas e teórico e práticas
Resolução CEP	134	24/10/2007	Duração da hora-aula e forma de adequação para cumprir carga horária das Diretrizes Curriculares Nacionais.
Resolução CEP	010	28/04/2021	Estágio Supervisionado - Normas para organização e funcionamento.
Resolução CEP	058	3/5/2006	Estágio Supervisionado e TCC - contagem de carga horária para orientação docente.
Resolução CEP	118	6/10/2004	Diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura UEM.
Resolução CEP	184	20/12/2000	Cálculo do tempo de integralização curricular.
Resolução CEP	090	25/5/2005	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - Normas
Resolução CEP	060	14/6/2006	Turnos dos cursos de graduação.
Resolução COU	015	26/6/2006	Aprova procedimentos para Auto-avaliação da UEM coordenada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.
Resolução CAD	492	6/10/2005	Aprovação de Projeto Pedagógico pelo Conselho de Administração, quando envolver recursos financeiros.

Resolução CEP	023	10/08/2016	Fórum Permanente das Licenciaturas da UEM - Instituição e regulamento
Resolução CEP	032	14/12/2016	Empresas Juniores - Regulamento
Resolução COU	001	20/07/2015	Programa de Integração Estudantil (PROINTE) - instituição e regulamento
Resolução COU	005	20/07/2015	Comitê Gestor Ambiental - instituição
Resolução COU	007	22/03/2016	Comitê Gestor Ambiental - regulamento
Resolução CAD	207	17/10/2017	Altera Resolução CAD 070 2017. Dispõe sobre número de alunos por turma de Estágio.
Resolução CEP	023	06/09/2017	Diretrizes gerais para a elaboração do calendário acadêmico.
Resolução CEP	032	20/09/2017	Regulamento Programa Bolsa Ensino.
Resolução CEP	035	20/09/2017	Regulamento Projetos de Ensino.
Portaria GRE	040	Fevereiro/1975	Fixa Horário de aulas. Proíbe a programação de aula fora do horário definido.
Resolução CAD	119	20/07/1989	Determina os horários de aula para cursos do turno noturno. Fixa o horário vespertino aos sábados para estes cursos.

2.4. Legislação Reguladora do Exercício Profissional e outras relativas ao curso

Ato/Órgão	Nº	Data	Ementa
Parecer CES/CNE			Diretrizes Curriculares para o curso de
Resolução CES/CNE			Diretrizes Curriculares para o curso de
Lei Federal			
Nota Técnica ABNT			
Resolução do Conselho ...			

2.5. Diretrizes e Pareceres e outros relativos ao curso (se houver)

Ato/Órgão	Nº	Data	Ementa

3. HISTÓRICO

3.1. Institucional

Até a criação da Universidade, no ano de 1969, o atendimento às necessidades de ensino superior em Maringá era feito por três estabelecimentos estaduais: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, Faculdade Estadual de Direito, criada em 1967 e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1967. No conjunto, estas faculdades ofereciam um total de sete cursos: Ciências Econômicas, Direito, História, Geografia, Ciências do 1º Grau, Letras Anglo-Portuguesas e Letras Franco-Portuguesas.

A Lei nº 6.034 de 06/11/69 autorizou a criação da Universidade Estadual de Maringá, agregando à mesma as faculdades existentes. Pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28/01/70 foi criada, sob a forma de fundação de direito público, a Fundação Universidade Estadual de Maringá (FUEM), sendo reconhecida em 11/05/76, pelo Governo Federal (Decreto nº 77.583) e tornou-se autarquia pela Lei Estadual nº 9.663 de 16/07/91, mantendo a mesma denominação. A partir de 1999, foi implantada, em caráter experimental, a autonomia da Universidade, conforme Termo de Autonomia, assinado em 18 de março de 1999.

Os primeiros sete anos da Instituição, de 1970 a 1976, foram marcados pela ocupação gradativa do *campus* definitivo e pela implantação de 15 cursos de graduação: Matemática, Química e Administração (1971); Engenharia Química e Engenharia Civil (1972); Estudos Sociais, Educação Física, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Física (1973); Farmácia-Bioquímica (1974); Processamento de Dados e Zootecnia (1975); e Agronomia (1977). Os cursos de Engenharia, Matemática, Química e Física passaram a ser coordenados pelo Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET), criado em 1972.

Até 11/05/1976, data do reconhecimento da Universidade pelo Governo Federal (Decreto Federal nº 77.583), foi mantido o modelo estrutural de três faculdades e um instituto.

A partir dessa data, foi adotado o modelo de departamentos coordenados por centros. A coordenação didático-pedagógica dos cursos passou a ser realizada pelos colegiados de curso, e então os departamentos assumiram as características mais administrativas. Em 1978 foram identificadas algumas tendências que, sistematizadas por temas, enfocavam as atividades-fim da Universidade: ensino, pesquisa, extensão, cultura e as atividades administrativas. Novos cursos foram criados: Psicologia (1979); Enfermagem e Obstetrícia (1981); bacharelado em Química (1984); bacharelado em Geografia (1987); bacharelados em Física e Ciências Biológicas (1988). Nesse mesmo período, houve a desativação das licenciaturas de curta duração existentes, ou seja, Ciências (1979), Ciências de 1º Grau (1984) e Estudos Sociais (1987).

Em 1986, a Universidade começava a dar mostras de sua abrangência regional com a criação e a implantação da Extensão na cidade de Cianorte, com dois cursos: Pedagogia e Ciências Contábeis. Essa tendência ganhou consistência com a criação e a implantação do *Campus* Regional de Goioerê (CRG), em 1991, com dois cursos: Engenharia Têxtil e Licenciatura Plena em Ciências, por meio de um convênio envolvendo a Universidade Estadual de Maringá e um consórcio intermunicipal formado por sete municípios, a saber: Goioerê, Janiópolis, Moreira Sales, Juranda, Mariluz, Boa Esperança e Rancho Alegre. Também foram criados os Campi de Porto Rico, Cidade Gaúcha e Diamante do Norte, que completam o suporte universitário para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2007, respondendo a uma contínua demanda da comunidade regional por novos cursos, o Reitor nomeou um Grupo de Trabalho para elaborar propostas de projetos pedagógicos para cursos de graduação no *Campus* Regional de Goioerê (Portaria nº 1248/2007-GRE). Em 28 de maio de 2008 esse Grupo apresentou como proposta mais viável o Curso de Licenciatura em Física, a ser oferecido pelo Departamento de Ciências (DCI). Implantado em 2011, esse curso apoiou-se inicialmente nas estruturas de laboratórios didáticos (Física e Química) já existentes no *Campus* e nas disciplinas já ofertadas pelo Departamento: físicas básicas, matemáticas, químicas e pedagógicas. Paralelamente também foi implantado no *Campus* Regional de Goioerê (CRG) o curso de Engenharia de Produção no Departamento de Engenharia Têxtil (DET). Posteriormente, durante a consolidação do curso de Licenciatura em Física, foram investidos cerca de R\$ 500 mil nos laboratórios didáticos, principalmente na montagem de um laboratório de Física Moderna. Também foi investido em aquisição de material bibliográfico (livros) para essa licenciatura.

3.2. Do Curso

O Grupo de Trabalho para elaborar propostas de projetos pedagógicos para cursos de graduação no *Campus* Regional de Goioerê (Portaria n.º 1248/2007-GRE) estudou o interesse e a viabilidade de alguns cursos, entre eles o de Bacharelado em Física Médica. Considerando as características regionais e a estrutura do *campus* à época, o grupo apresentou como o mais viável o Curso de Licenciatura em Física.

A implantação em 2011 dos cursos de Engenharia de Produção e de Licenciatura em Física aumentou a oferta de disciplinas básicas e avançadas na área de Física e uma ampliação na quantidade e estrutura dos seus laboratórios didáticos.

Com a formatura da primeira turma e o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física (2014), o Departamento de Ciências (DCI) pôde voltar a estudar a criação de novos cursos. A ampliação da estrutura laboratorial e pedagógica, especialmente na área de física, aumentou a viabilidade da criação do Bacharelado em Física Médica.

Em reunião ordinária do Departamento de Ciências (DCI), de 01/03/2016, pautou-se o assunto “encaminhamento de proposta de novo curso de graduação”. Foi apresentada e discutida a proposta para criação do Bacharelado em Física Médica. Por meio do ofício n.º 009/2016-DCI, foi solicitada à Diretoria de Ensino de Graduação (DEG) a criação de uma comissão para tal finalidade. A portaria n.º 004/2016-DEG instituiu a comissão composta pelos docentes: Irene Yukiko Kimura (química), José Cândido de Souza Filho (físico), Maurício Luciano Pelicer (matemático) e Ronaldo Celso Viscovini (físico) do Departamento de Ciências (DCI); e pelos docentes: Jurandir Hillmann Rohling (físico) e Nilson Benedito Lopes (físico) do Departamento de Física (DFI).

A partir de 2017 a proposta da criação do Curso de Física Médica foi incluída nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Departamento de Ciências (DCI).

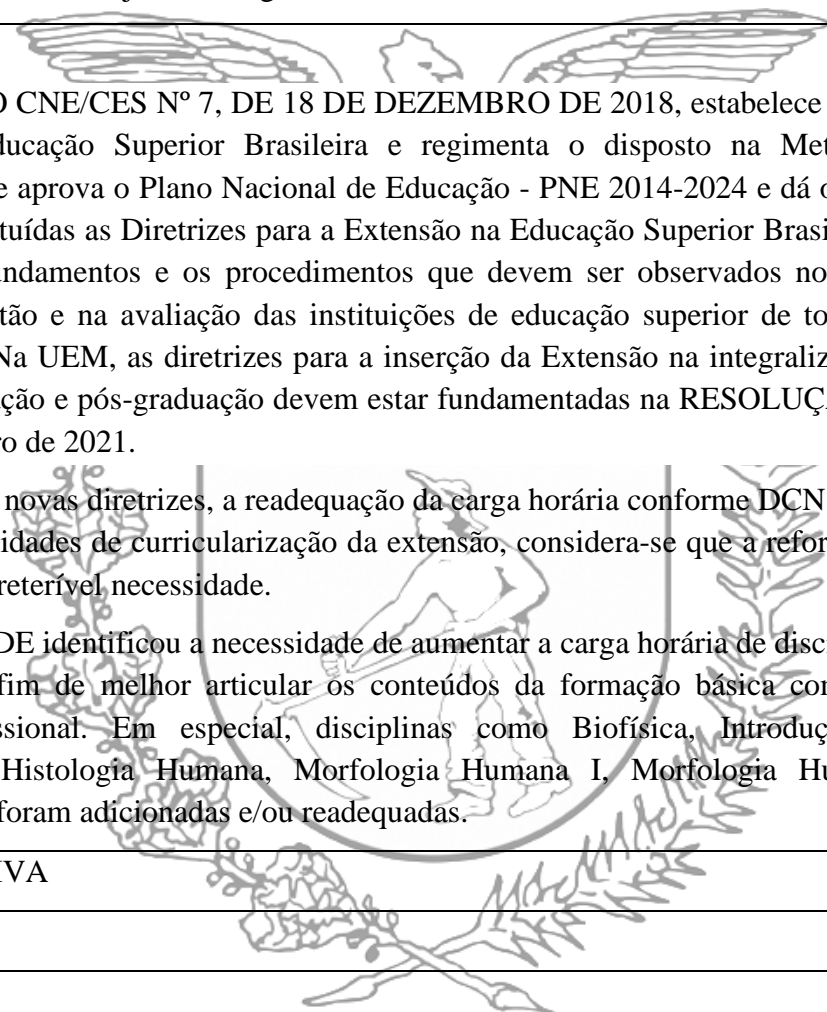
Em 2019, após cuidadosa avaliação dos novos projetos pedagógicos da Licenciatura em Física e em Ciências Naturais, a Comissão nomeada para essa finalidade apresentou o presente Projeto Pedagógico (PP) para o Bacharelado em Física Médica do *Campus* Regional de Goioerê (CRG). O projeto em vigor foi aprovado conforme Resolução n.º 047/2019-DCI do Departamento de Ciências e Resolução n.º 029/2019-CI-CCE do Centro de Ciências Exatas da UEM.

Em 2021 iniciaram-se as aulas da primeira turma do curso de Bacharelado em Física Médica da UEM. Os ingressantes foram selecionados por processos de vestibular e avaliação seriada (PAS). No decorrente ano, a Câmara de Graduação, Extensão e Educação Básica e Profissional da UEM, conforme PARECER N.º 017/2021-CGE, foi favorável que à distribuição do número de total de vagas para o Processo de Avaliação Seriada e para os Vestibulares de Inverno e de Verão para cada curso de graduação seja feito, levando-se em conta o Sistema de Cotas Sociais, o Sistema de Cotas para Negros e a destinação de vagas ao SISU (grifo nosso). Nesse sentido, a partir do ano de 2022 o curso de Física Médica passa a destinar uma porcentagem das vagas via SISU, aumentando assim a visibilidade do curso e a representação regional dos estudantes. Na primeira etapa, 10 vagas foram ofertadas.

O curso de Bacharelado em Física Médica da UEM é sediado na cidade de Goioerê-PR, sendo o

primeiro e único do estado e o terceiro da região sul do país. O Curso é ofertado em período vespertino/noturno, com duração de quatro anos. Atualmente, são disponibilizadas 40 vagas. O curso tem como objetivo formar profissionais capacitados para atuarem no ambiente clínico-hospitalar, acadêmico e empreendedorismo relacionados a Física médica.

3.3. Diagnóstico do Projeto em Vigência



A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Nela, ficam instituídas as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. Na UEM, as diretrizes para a inserção da Extensão na integralização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação devem estar fundamentadas na RESOLUÇÃO 029/2021-CEP, de 01 de setembro de 2021.

Considerando as novas diretrizes, a readequação da carga horária conforme DCN e, principalmente a inserção das atividades de curricularização da extensão, considera-se que a reformulação do projeto vigente é de impreterível necessidade.

Além disso, o NDE identificou a necessidade de aumentar a carga horária de disciplinas de formação complementar afim de melhor articular os conteúdos da formação básica com os conteúdos da formação profissional. Em especial, disciplinas como Biofísica, Introdução a Bioquímica, Embriologia e Histologia Humana, Morfologia Humana I, Morfologia Humana II, Cálculo Computacional, foram adicionadas e/ou readequadas.

4. JUSTIFICATIVA

A Missão da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem como missão “produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade”. Para melhor cumprir essa missão, ela optou por expandir sua atuação para outras regiões do Estado do Paraná criando seis campi regionais, além do *Campus* Sede de Maringá: *Campus* do Arenito (em Cidade Gaúcha), *Campus* Regional de Cianorte, *Campus* Regional de Goioerê, *Campus* Regional de Ivaiporã, *Campus* Regional do Noroeste (em Diamante do Norte) e *Campus* Regional de Umuarama. Essa atitude institucional tornou a Universidade Estadual de Maringá (UEM) não só a maior universidade estadual do Paraná como um dos principais pilares do desenvolvimento cultural, social e econômico estadual.

Atendendo às demandas regionais, novos cursos de graduação têm sido criados nos diversos *campus* da UEM. Foi com base nessa premissa que curso de Bacharelado em Física Médica no *Campus* Regional de Goioerê foi criado.

O Físico Médico

Segundo a Associação Brasileira de Física Médica (ABFM em <http://www.abfm.org.br>), a Física Médica é o ramo da Física que compreende a aplicação dos conceitos, leis, modelos, agentes e métodos da Física para prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, desempenhando uma importante função na assistência médica, na pesquisa biomédica e na otimização da proteção radiológica.

Atualmente a Física Médica aplica os fundamentos físicos de múltiplas técnicas terapêuticas, proporciona a base científica para a compreensão e desenvolvimento das modernas tecnologias que têm revolucionado o diagnóstico médico e estabelece os critérios para a correta utilização dos agentes físicos empregados em Medicina.

Finalmente estabelece, em colaboração com a Bioengenharia, as bases necessárias para a medida das variáveis biomédicas e aporta, junto com a biofísica, os fundamentos necessários para o desenvolvimento de modelos que explicam o funcionamento do corpo humano.

O desenvolvimento mais importante da Física Médica, tal como a entendemos atualmente, tem lugar a partir do descobrimento dos raios-x e da radioatividade, dado seu impacto decisivo na moderna diagnose e terapêutica médica. Esses descobrimentos marcam um hiato histórico na aplicação dos agentes físicos em Medicina, ao proporcionar métodos revolucionários de diagnóstico e tratamento de doenças. Em coerência com essa realidade desenvolveu-se a necessidade de incorporar profissionais da Física nos grandes hospitais e clínicas em todo o mundo.

A Física médica, portanto, é desenvolvida principalmente nas áreas de Radiologia Diagnóstica e Intervencionista, Medicina Nuclear, Radioterapia, Radiocirurgia, Proteção Radiológica, Metrologia das Radiações Ionizantes, Biomagnetismo e Radiobiologia Clínica e Epidemiológica. Os profissionais de Física Médica são indispensáveis na utilização de tecnologias de ponta como aceleradores lineares clínicos, tomógrafos gama, sistema de braquiterapia de alta taxa de dose, tomógrafos de ressonância magnética, assim como na garantia da qualidade dos serviços de saúde prestados à sociedade.

Organizações internacionais oficiais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS), Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA) e Organização Internacional do Trabalho (OIT) consideram o especialista em Física Médica de primordial importância para as práticas em medicina (conf. IAEA-SS115/96).

De acordo com a OMS, existe uma necessidade de 5 a 20 Físicos Médicos por milhão de habitantes, dependendo do grau de sofisticação da medicina de cada país. Isso significa que o Brasil precisaria de até 4000 Físicos Médicos. Esses números tendem a aumentar ainda mais no futuro, conforme novos equipamentos e técnicas físicas forem sendo desenvolvidos para serem empregados na

medicina. Atualmente estima-se que existem apenas 1800 Físicos Médicos no Brasil, sendo que a maioria se concentra nas capitais e nas grandes cidades. Portanto, existe uma acentuada deficiência de profissionais de Física Médica, especialmente nas cidades de médio e pequeno porte do interior.

Uma solução para minimizar esse problema é a criação de novos cursos de Física Médica em cidades do interior e nos estados, como o Paraná, que ainda não tem nenhum curso de graduação nessa área.

Cursos de Física Médica no Brasil

Segundo os dados do Ministério da Educação, existem atualmente onze cursos de graduação em Física Médica, apresentados a seguir:

Cursos de Física Médica no Brasil

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES)	CATEGORIA	
CIDADE	INÍCIO	VAGAS
Universidade de São Paulo (USP)	Estadual	
Ribeirão Preto (SP)	27/04/1999	40
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Federal	
Rio de Janeiro (RJ)	01/03/2000	30
Universidade Franciscana (UFN)	Particular	
Santa Maria (RS)	05/03/2001	40
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Federal	
São Cristóvão (SE)	16/04/2001	50
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Estadual	
Botucatu (SP)	04/08/2003	40
Centro Universitário Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB)	Particular	
Barretos (SP)	11/02/2008	50
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Federal	
Uberlândia (MG)	27/03/2010	40
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Federal	
Goiânia (GO)	04/02/2013	25
Universidade Federal Ciências da Saúde Porto Alegre (UFCSA)	Federal	

Porto Alegre (RS)	17/02/2014	40
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)		Particular
São Leopoldo (RS)	26/02/2018	50
Universidade Católica de Brasília (UCB)		Particular
Brasília (DF)	Autorizada 2019	120

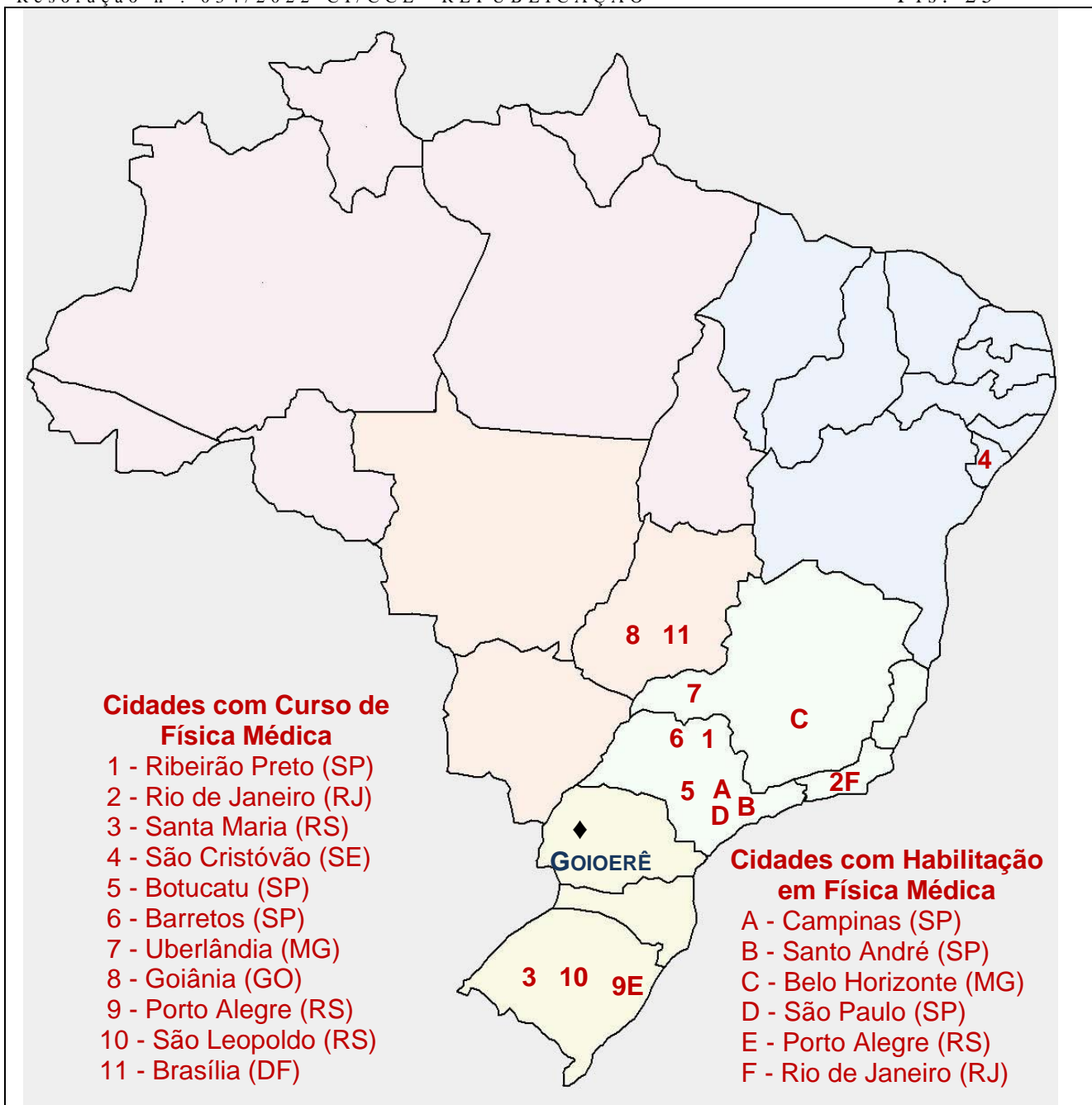
Fonte: MEC em <http://emec.mec.gov.br/>

Existem também seis cursos de Bacharelado em Física com Habilitação, Formação Complementar ou Ênfase em Física Médica no Brasil, mostrados abaixo:

Cursos de Bacharelado em Física com Habilitação, Formações Complementares ou ênfase em Física Médica no Brasil.

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (IES)	CIDADE	CATEGORIA
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Campinas (SP)	Estadual
Universidade Federal do ABC (UFACB)	Santo André (SP)	Federal
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Belo Horizonte (MG)	Federal
Pontifícia Univ. Católica São Paulo (PUCSP)	São Paulo (SP)	Particular
Pontifícia Univ. Católica Rio Grande do Sul (PUCRS)	Porto Alegre (RS)	Particular
Fund.Técnico Educacional Souza Marques(FFCLSM)	Rio de Janeiro (RJ)	Particular

A distribuição dos cursos ou habilitações de Física Médica no Brasil é bastante desigual, sendo que 35% se concentram no estado de São Paulo, 24% no Rio Grande de Sul, 12% no Rio de Janeiro, 12% em Minas Gerais. Apenas três cursos são encontrados em outros estados: um em Sergipe, um em Goiás e um recém-criado no Distrito Federal. A distribuição geográfica dos cursos/habilitações de Física Médica no Brasil é mostrada no mapa abaixo, onde se percebe que no estado do Paraná não há nenhum desses cursos.



A distribuição geográfica dos cursos/habilitações de Física Médica no Brasil.

◆ Localização Geográfica do *Campus* Regional de Goioerê (CRG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁴, sobre Sinopse Estatística da Educação Superior apontam que, em 2020, havia um total de 1067 alunos matriculados nos 11 cursos de Física Médica no Brasil, 968 em instituições públicas e 99 em privadas. Nesse ano, foram ofertadas de 772 vagas (sendo 358 em instituições públicas e 414 em privadas), das quais houveram 1861 inscritos. O número de concluintes, em 2020, foi de 85 novos profissionais.

Dessa forma, o curso de Física Médica do *Campus* Regional de Goioerê da Universidade Estadual de Maringá justifica-se pela busca em suprir a demanda desse profissional, sendo o primeiro e, único, do Paraná.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O objetivo geral do curso consiste em oferecer uma sólida formação generalista de bacharel em Física Médica, de forma que se privilegiem as áreas de interface da Física, das Ciências Biológicas e da Saúde, tanto de forma teórica como aplicada. Além de uma formação acadêmica própria, proporcionar uma formação contextualizada aos aspectos culturais, políticos e socioeconômicos, com uma visão ética e humanista, tanto em relação ao indivíduo quanto à sociedade de uma forma geral.

Objetivos Específicos

- formar profissionais capazes de dominar os princípios gerais/fundamentais e avançados da Física, em suas áreas clássica e moderna;
- formar bacharéis em Física Médica, responsáveis, competentes, comprometidos com o contexto social e aptos à aplicação dos conceitos, leis, modelos e métodos da Física para o diagnóstico e tratamento de diversas doenças;

⁴ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. [online]. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>.

- formar profissionais com visão global, crítica e humanística, aptos a tomarem decisões em um mundo diversificado e interdependente, bem como participantes no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- incentivar a pesquisa e a investigação científica para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a difusão da cultura;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os regionais e prestar serviços especializados à comunidade, bem como estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural;
- incentivar a utilização de recursos de novas tecnologias;
- formar profissionais com responsabilidade social, que compreendam a ciência como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sociais, políticos, culturais e econômicos;
- promover uma formação técnico-profissional orientada para a execução de projetos interdisciplinares, nas áreas de Física, Medicina, Computação e outras áreas afins.

6. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO

Goioerê é um município paranaense de aproximadamente 30 mil habitantes. Ele encontra-se na Mesorregião do Centro Ocidental Paranaense, sendo sede da Microrregião de Goioerê, composta pelos municípios de Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre d'Oeste, Ubitatã.

Os principais hospitais de Goioerê são a Santa Casa de Misericórdia Maria Antonieta, fundada em 1956, e o Hospital Santa Maria. Além de atender o município, esses hospitais atendem à maioria das cidades da Microrregião de Goioerê que, segundo o censo populacional IBGE de 2010, tinha uma população de 116.751 habitantes.

Geograficamente Goioerê localiza-se numa posição estratégica, próxima a alguns dos mais importantes municípios do Paraná: a 68 km de Umuarama (106 mil habitantes), a 72 km de Campo Mourão (90 mil habitantes), a 105 km de Cianorte (82 mil habitantes) a 117 km de Toledo (139 mil habitantes), a 122 km de Cascavel (325 mil habitantes), a 170 km Maringá (417 mil habitantes) e a 250 km de Londrina (564 mil habitantes)

O curso de Física Médica do *Campus* Regional de Goioerê (CRG) fica próximo aos principais hospitais de atendimento oncológico com tratamento por radioterapia do norte e oeste do Paraná. A parceria entre a Universidade e esses e outros hospitais é de suma importância, tanto para a realização dos estágios supervisionados acadêmicos, como para projetos de pesquisas e extensões.

Principais Hospitais com Serviço de Radioterapia do Norte e Oeste do Paraná.

Distância Goioerê	Hospital Oncológico	Cidade Mesorregião	População Mesorregião*
68 km	- Hospital Uopecan de Umuarama	Umuarama Noroeste Paranaense	678.319
72 km	- Hospital Santa Casa de Misericórdia do Campo Mourão	Campo Mourão Centro Ocidental Paranaense	334.125
122 km	- Hospital Uopecan de Cascavel - Centro de Oncologia Cascavel	Cascavel Oeste Paranaense	1.219.558
170 km	- Hospital do Câncer de Maringá - Centro de Oncologia e Radioterapia Sant'Anna	Maringá Norte Central Paranaense	2.037.183
250 km	- Hospital do Câncer de Londrina - Instituto Londrina de Radioterapia	Londrina Norte Central Paranaense	

* Fonte: Censo Populacional IBGE 2010.

A abrangência do curso de Física Médica de Goioerê alcança toda a região norte e oeste do Paraná (4 milhões de habitantes). Sendo o único no estado do Paraná, também beneficia toda a população paranaense (11 milhões de habitantes). Por fim, a curso contribui com a deficiência de formados em Física Médica do Brasil como um todo.

Onze Universidades e Centros Universitários das Regiões Norte e Oeste do Paraná oferecem vagas para Cursos de Medicina, num total de mais de mil. Mediante acordos e convênios, essas Instituições de Ensino Superior (IES) poderão trabalhar em parcerias com o Curso de Física Médica.

Cursos de Medicina da Região Norte e Oeste do Paraná.

Distância	Cidade	Instituição de Ensino Superior	Vagas*
68 km	Umuarama	- Universidade Paranaense (Unipar)	110
72 km	Campo Mourão	- Centro Universitário Integrado de Campo Mourão	125
117 km	Toledo	- Universidade Federal do Paraná (UFPR)	60
122 km	Cascavel	- Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG)	162
		- Universidade Estadual do Oeste do Paraná	40

		(Unioeste)	
170 km	Maringá	- Centro de Ensino Superior de Maringá (UniCesumar) - Centro Universitário Maringá (Uningá) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)	298 100 40
250 km	Londrina	- Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Universidade Estadual de Londrina (UEL)	60 80
270 km	Foz do Iguaçu	- Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA)	60

* Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

O *Campus* Regional de Goioerê (CRG) sedia dois departamentos da Universidade Estadual de Maringá (UEM):

- O Departamento de Ciências (DCI), vinculado ao Centro de Ciências Exatas (CCE), é responsável pelos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e de Licenciatura em Física.

- O Departamento de Engenharia Têxtil (DET), vinculado ao Centro de Tecnologia (CTC), é responsável pelos cursos de Engenharia Têxtil e de Engenharia da Produção.

O curso de Bacharelado em Física Médica é de responsabilidade do Departamento de Ciências (DCI), que é um dos mais ecléticos da UEM, tendo no seu quadro docente uma dúzia de professores efetivos de diversas áreas: Físicos, Matemáticos, Químicos, Biólogo, Licenciado em Ciências, Sociólogo e Pedagogo. Esse departamento também conta com outra dúzia de professores colaboradores de diversas áreas. Para atender as duas licenciaturas (Ciência Naturais e Física) e duas engenharias (Têxtil e Produção), o DCI possui laboratórios didáticos, e de pesquisa, de Física, Química e Biologia.

Em 2015 o *campus* da UEM em Goioerê recebeu, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Estado do Paraná, R\$ 600 mil para aquisição de equipamentos para laboratórios, sendo R\$ 490 mil para laboratórios de Física e R\$ 110 mil para Engenharia de Produção. Com esses recursos foi possível aparelhar os laboratórios de física básica e moderna, os quais são utilizados pelos alunos de Física, bem como de engenharia do CRG.

Com a ajuda do Serviço de Radioproteção (SRP) do Centro de Ciências Exatas (CCE), foram adquiridas para o Departamento de Ciências (DCI) fontes de radiação de ^{137}Cs (IPEN e IRD), com atividade de aproximadamente 400kBq, e foram calibrados dois medidores de radiação (Ludlum Model 3 e Model 19). Recentemente foram adquiridos quatro detectores de radiação Geiger-Müller (dois SI29BG e dois SBM-20U) e dois aparelhos de eletrocardiograma (Prince 180B).

Por meio do projeto MCTI/FINEP/CT-INFRA (01/2013) foram comprados, em 2017 e 2018: um Laser Sintonizável de CO₂ de 100W da Omnilaser, um Microscópio Trinocular de luz incidente e transmitida da Bruker, um Difractômetro de Raios X modelo D2 Phaser da Bruker, um Espectrômetro

de Fluorescência de Raios X modelo Epsilon 1 Research and Education da PanAlytical, um Espectrômetro de Transformada de Fourier (FT) modelo Vertex 70 da Bruker e dois aparelhos de Raios X Timex 10E com Sensores Digitais. Todos esses equipamentos são utilizados para aulas práticas didáticas do curso, bem como desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Além disso, são de grande auxílio nas disciplinas de Química, Biologia Celular e Tecidual, Morfofisiologia e Bioquímica Humana, Física Nuclear e das Radiações Ionizantes, Radiações Ionizantes: Efeitos e Aplicações; Dosimetria e Radioproteção; Medicina Nuclear; Radiodiagnóstico e Radioterapia.

Com o apoio do *Campus Regional de Goioerê (CRG)* construiu-se um *bunker* para as fontes radioativas e foi autorizado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) o Laboratório de Lasers e Radiação (LLR) como instalação radioativa com o número 16612. Esse bunker viabiliza o armazenamento de todo material radioativo utilizado no curso, de forma segura e dentro das normas vigentes.

Perspectivas

Está em processo licitatório a construção de um novo bloco (V01) de aproximadamente 900m² no *Campus Regional de Goioerê (CRG)*. Esse bloco abrigará a nova biblioteca e auditório. O espaço atualmente utilizado pela biblioteca e auditórios ficará disponível e poderá atender às demandas de espaço físico do curso de Física Médica.

Ademais, para atender o sexto e sétimo semestres do curso, será importante adquirir equipamentos e materiais específicos para a formação, entre os quais se destacam: fontes de radiação e medidores (aproximadamente R\$ 250 mil), equipamentos médicos de diagnóstico (aproximadamente R\$ 250 mil), entre outros.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

7.1. Perfil do Profissional a ser formado

O físico, seja qual for sua área de atuação, deve ser um profissional que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizados em Física, deve ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e deve estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico. Em todas as suas atividades, a atitude de investigação deve estar sempre presente, embora associada a diferentes formas e objetivos de trabalho.

Dentro desse perfil geral, podem-se distinguir perfis específicos, tomados como referencial para o delineamento da formação em Física, em função da diversificação curricular proporcionada pelos módulos sequenciais complementares ao núcleo básico comum:

Físico-pesquisador: ocupa-se preferencialmente de pesquisa, básica ou aplicada, em universidades e centros de pesquisa. Esse é, com certeza, o campo de atuação mais bem definido e o que tradicionalmente tem representado o perfil profissional idealizado na maior parte dos cursos de graduação que conduzem ao Bacharelado em Física.

Físico-educador: dedica-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja por meio da atuação no ensino escolar formal, seja por meio de novas formas de educação científica, como vídeos, “software”, ou outros meios de comunicação. Não se ateria ao perfil da atual Licenciatura em Física, que está orientada para o ensino médio formal.

Físico-tecnólogo: dedica-se predominantemente ao desenvolvimento de equipamentos e processos, por exemplo, nas áreas de dispositivos optoeletrônicos, eletroacústicos, magnéticos, ou de outros transdutores, telecomunicações, acústica, termodinâmica de motores, metrologia, ciência dos materiais, microeletrônica e informática. Trabalha em geral de forma associada a engenheiros e outros profissionais, em microempresas, laboratórios especializados ou indústrias. Esse perfil corresponderia ao esperado para o egresso de um Bacharelado em Física Aplicada.

Físico-interdisciplinar: utiliza prioritariamente o instrumental (teórico e/ou experimental) da Física em conexão com outras áreas do saber, como, por exemplo, Física Médica (*grifo nosso*), Oceanografia Física, Meteorologia, Geofísica, Biofísica, Química, Física Ambiental, Comunicação, Economia, Administração e incontáveis outros campos. Em quaisquer dessas situações, o físico passa a atuar de forma conjunta e harmônica com especialistas de outras áreas, tais como químicos, médicos, matemáticos, biólogos, engenheiros e administradores.

7.2. Competências e Habilidades Requeridas

7.2.1. Competências Gerais:

A formação do Físico nas Instituições de Ensino Superior deve levar em conta tanto as perspectivas tradicionais de atuação dessa profissão, como novas demandas que vêm emergindo nas últimas décadas. Em uma sociedade em rápida transformação, como está em que hoje vivemos, surgem continuamente novas funções sociais e novos campos de atuação, colocando em questão os paradigmas profissionais anteriores, com perfis já conhecidos e bem estabelecidos. Dessa forma, o desafio é propor uma formação, ao mesmo tempo ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura.

A diversidade de atividades e atuações pretendidas para o formando em Física necessita de qualificações profissionais básicas comuns, que devem corresponder a objetivos claros de formação para todos os cursos de graduação em Física, bacharelados ou licenciaturas, enunciadas sucintamente a seguir, por meio das competências essenciais desses profissionais.

1. Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas;
2. descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais;

3. diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados;

4. manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;

5. desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a Ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos.

7.2.2. Habilidades Específicas:

O desenvolvimento das competências apontadas nas considerações anteriores está associado à aquisição de determinadas habilidades, também básicas, a serem complementadas por outras competências e habilidades mais específicas, segundo os diversos perfis de atuação desejados. As habilidades gerais que devem ser desenvolvidas pelos formandos em Física, independentemente da área de atuação escolhida, são as apresentadas a seguir:

1. utilizar a matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais;
2. resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento e a realização de medições, até à análise de resultados;
3. propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;
4. concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada;
5. utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados;
6. utilizar os diversos recursos da informática, dispondo de noções de linguagem computacional;
7. conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais);
8. reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;
9. apresentar resultados científicos em distintas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras.

As habilidades específicas dependem da área de atuação, em um mercado em mudança contínua, de modo que não seria oportuno especificá-las agora.

A formação do Físico não pode, por outro lado, prescindir de uma série de vivências que vão tornando o processo educacional mais integrado. São vivências gerais essenciais ao graduado em Física, por exemplo:

1. ter realizado experimentos em laboratórios;
2. ter tido experiência com o uso de equipamento de informática;
3. ter feito pesquisas bibliográficas, sabendo identificar e localizar fontes de informação relevantes;
4. ter entrado em contato com ideias e conceitos fundamentais da Física e das Ciências, por meio da leitura de textos básicos;
5. ter tido a oportunidade de sistematizar seus conhecimentos e seus resultados em um dado assunto com, pelo menos, a elaboração de um artigo, comunicação ou monografia.

Em relação às habilidades e competências específicas, elas devem ser elaboradas pelas IES a fim de atender às exigências dos mercados nacionais e locais. Nesse sentido, as diretrizes curriculares conferem toda autonomia às IES para defini-las nos conteúdos curriculares, que podem ser estruturados modularmente de modo a atender aos perfis gerais definidos acima, porém, com mudanças nos módulos dos últimos quatro semestres do curso, que atenderiam ao tipo de especialização necessária para a inserção do formando na atividade almejada.

7.3. Áreas de Atuação Profissional

O campo de atuação de um Físico Médico é bastante amplo, proporcionando várias opções de trabalho e de estudo. Há um alto grau de diversidade e complexidade nas atividades da área, precisando o profissional estar capacitado para atender às seguintes áreas:

Radiações ionizantes

Na área relacionada à exposição à radiação ionizante, as atribuições e responsabilidades do físico médico estão razoavelmente estabelecidas e regulamentadas, estendendo-se seu campo de atuação aos órgãos públicos, como a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde, por meio do Grupo Assessor Técnico Científico em Radiação Ionizante, Secretarias Estaduais de Saúde. O formado em Física Médica está apto, pois, a executar o controle ou comandar o pessoal encarregado pela proteção radiológica de pacientes, médicos (radiologistas, cardiologistas, cirurgiões), dentistas, técnicos e outros profissionais expostos à radiação ionizante, além de garantir a qualidade de equipamentos utilizados em clínicas,

consultórios e hospitais.

Por meio da Associação Brasileira em Física Médica (ABFM), entidade privada, mas autorizada a certificar as qualificações profissionais de indivíduos elegíveis, pode ser feito o credenciamento do Físico Médico, em três especialidades: Radiodiagnóstico, Medicina Nuclear e Radioterapia. Esse credenciamento habilita o formado a manipular equipamentos que trabalham com radiação ionizante, executar atividades de calibração e avaliar o desempenho de equipamentos médicos hospitalares. Saberá também realizar Planejamento Radioterápico cuidando da proteção radiológica por meio da avaliação de blindagens, levantamentos da eficiência de blindagens, cálculo de dose nos procedimentos médicos, avaliação de risco em mulheres grávidas expostas à radiação ionizante, etc.

Por meio da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), pode ser certificado como supervisor de proteção radiológica, para supervisionar a aplicação das medidas de radioproteção pelo serviço de radioproteção da instalação.

Imagens médicas

Uma área interessante de atuação do formado é o campo das imagens médicas. Tanto a aquisição de dados para a formação das imagens, quanto o seu processamento, fazem parte dos conhecimentos adquiridos pelos alunos do curso. No ambiente clínico de imagens médicas, o profissional em Física Médica será importante nos testes de aceitação de equipamentos, de programas de Controle de Qualidade (CQ), de otimização de técnicas e protocolos de imagens.

Instrumentação biomédica, consultoria e fiscalização de serviços e equipamentos

Essa área de atuação tem crescido rapidamente nos últimos anos, motivada principalmente pela necessidade de egressos com habilidade e aptidões para enfrentar o desafio de lidar com equipamentos e métodos complexos, que têm sido utilizados com frequência crescente na Biologia e na Medicina, em clínicas, centros médicos, hospitais, empresas na área de saúde, institutos de pesquisa, universidades. Destaca-se a área de desenvolvimento de instrumentação, aquisição de equipamentos e gerenciamento de instalações.

Pesquisas em Física Médica e treinamento de pessoal

Vinculados às universidades ou institutos de pesquisa, o formado estará preparado a desenvolver trabalhos de pesquisas nas diversas áreas de atuação da Física Médica, como física das radiações, biomagnetismo, terapia fotodinâmica, redes neurais, utilização de laser em medicina, aplicações de métodos espectroscópicos, biomateriais, imagens médicas e de simulações computacionais no estudo de moléculas biologicamente ativas, dentre outras. Além da atuação em pesquisa em física aplicada à medicina e biologia, o formado está apto para desenvolver pesquisas nas áreas tradicionais de física, como: física estatística, materiais, etc.

Poderá também dedicar-se a atividades de ensino em programas para residentes de Radiologia, em treinamento de técnicos e em educação continuada. Estará também capacitado a dar apoio a projetos de pesquisa clínica e na avaliação de novas tecnologias.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física (Parecer CES/CNE: 1304/2001) preconizam a existência de um Núcleo Comum que “deverá ser cumprido por todas as modalidades em Física, representando aproximadamente metade da carga horária necessária para a obtenção do diploma”. Para o presente curso de Bacharelado em Física Médica, o Núcleo Comum é formado pelos Conteúdos da Formação Básica (Seção 8.1.1) com horária total de 1.683 ha. Ele abrange disciplinas de Física Básica, Física Clássica, Física Moderna e Contemporânea, Matemática, Física Aplicada e Ciências Humanas.

As Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física (Parecer CES/CNE: 1304/2001) preconizam também a existência de Módulos Sequenciais Especializados para cada formação do curso de Física. O Módulo Sequencial pode ser dividido entre Conteúdo de Formação Profissional (Seção 8.1.2) e Conteúdos de Formação Complementar (Seção 8.1.3). As disciplinas da Formação Profissional visam a apresentar aos acadêmicos os conteúdos diretamente ligados à sua atuação como Físicos Médicos. As disciplinas da Formação Complementar pretendem conectar os Conteúdos da Formação Básica com os Conteúdos da Formação Profissional, por meio das disciplinas de Biologia, Química, Cálculo Numérico. No presente projeto, o Módulo Sequencial Especializado para Física Médica totaliza 1.768 ha, sendo 1.428 ha em componentes disciplinas e 340 ha em Estágio Supervisionado.

Na organização curricular do presente projeto é prevista a realização de 240 ha em Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e 68 ha de atividades de extensão dissociadas das disciplinas (UCEs). Além das 68 ha de UCEs, está prevista a execução de 306 ha de projetos de extensão associados a disciplinas do bloco de formação profissionalizante.

Por fim, o curso tem uma Carga Horária Total de **3691** ha, divididas entre Núcleo Comum (48,7%) e Módulo Sequencial (51,3%), atendendo a CES/CNE: 1304/2001 que alvitra o núcleo comum com aproximadamente 50%.

8.1. Campos Interligados de Formação

8.1.1. Conteúdos de Formação Básica/Geral

DISCIPLINAS DE FÍSICA BÁSICA	CARGA HORÁRIA
Física I	102
Física II	68
Física III	68
Física IV	68
Laboratório de Física Geral I	34
Laboratório de Física Geral II	34
Laboratório de Física Geral III	34
Laboratório de Física Geral IV	34

Total	442
DISCIPLINAS DE FÍSICA CLÁSSICA	
Eletromagnetismo	68
Mecânica Clássica I	68
Mecânica Clássica II	68
Termodinâmica	85
Total	289
DISCIPLINAS DE FÍSICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	
Física Moderna I	68
Física Moderna II	68
Física Nuclear e das Radiações Ionizantes	68
Laboratório de Física Moderna	68
Total	272
DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA	
Álgebra Linear	68
Cálculo Diferencial e Integral I	136
Cálculo Diferencial e Integral II	136
Introdução à Física Matemática	68
Física Matemática	68
Vetores e Geometria	68
Total	544
DISCIPLINA DE FÍSICA APLICADA E CIÊNCIAS HUMANAS	
Ciência, Tecnologia e Sociedade	68
Elettricidade Aplicada	34
Biofísica	34
Total	136
Total de Conteúdos de Formação Básica/Geral	1683
8.1.2. Conteúdos de Formação Profissional	
DISCIPLINAS	
Dosimetria e Radioproteção	68
Estágio Supervisionado em Física Médica	340

Introdução à Física Médica	34
Medicina Nuclear	136
Radiações Ionizantes: Efeitos e Aplicações	102
Radiodiagnóstico	136
Radioterapia	136
Tópicos de Física Médica	34
Sociologia do Trabalho	34
Total	1020

8.1.3. Conteúdos de Formação Complementar

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Química Geral e Inorgânica	136
Química Orgânica	136
Introdução a Bioquímica	34
Biologia Celular e Genética	68
Embriologia e Histologia Humana	68
Morfologia Humana I	68
Morfologia Humana II	68
Cálculo Computacional	68
Ética Profissional	34
Total	680
Total de Conteúdos de Formação Profissional	1768

8.1.4. Conteúdos de Formação Específica do Curso

8.1.5. Conteúdos Curriculares Obrigatórios por Legislação Específica

DEMONSTRATIVO DA INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO														
1. COMO DISCIPLINA														
Série	(A) Anual/ Semestral: (S1) ou (S2)	Departamento(s)	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal em Horas/Aula	Atividade de Extensão									
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula ⁵					Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula				
					Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral	Modular/Trimestral	Semipresencial	
3	S2	DCI	Radiações Ionizantes: Efeitos e Aplicações	4		2				2		34		
3	S2	DCI	Dosimetria e Radioproteção	2		2				2		34		
3	S2	DCI	Cálculo Computacional	2		2				2		34		
4	S1	DCI	Medicina Nuclear	4		4				4		68		
4	S1	DCI	Radiodiagnóstico	4		4				4		68		
4	S1	DCI	Radioterapia	4		4				4		68		
TOTAL COMO DISCIPLINA												306		
2. COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO (PROGRAMAS, PROJETOS, CURSOS, EVENTOS E OUTRAS ATIVIDADES A SEREM CREDITADAS)														
Série	Anual - Semestral: (S1) ou (S2)	Departamento(s)	Protocolo nº	Especificação da Atividade	Atividade de Extensão									
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula				
1	A	DCI	A implantar	No rol de atividades de extensão ofertados no DCI.										34
2	A	DCI	A implantar	No rol de atividades de extensão ofertados no DCI.										34
TOTAL COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO												68		
TOTAL GERAL														374

Extensão - Projeto Integrado DCI

As UCEs associadas a disciplinas serão cadastradas em projeto “guarda-chuva”, conforme previsto no REGULAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO DO CURSO DE FÍSICA do CRG. O **Projeto Integrado DCI** trata-se de um projeto que articulará e/ou se desdobrará em outros subprojetos enfatizando as metodologias e aplicações da extensão referente ao curso. Deve possuir caráter teórico e prático com ação final na sociedade.

8.2. Matriz Curricular

Série	Anual	Semestre	Departamento(s)	Nome do Componente Curricular	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula ⁶					Carga Horária Total no Tempo de Oferta ⁷ em Horas/Aula			
						Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral	Modular/Trimestral	Semipresencial
1ª	-	1º	DCI	Física I	-	6	-	-	-	6		102		
1ª	-	1º	DCI	Laboratório de Física Geral I	-	-	2	-	-	2		34		
1ª	-	1º	DCI	Vetores e Geometria	-	4	-	-	-	4		68		
1ª	-	1º	DCI	Biologia Celular e Genética	-	-	-	4	-	4		68		
1ª	-	1º	DCI	Introdução à Física Médica	-	2	-	-	-	2		34		
1ª	-	2º	DCI	Física II	-	4	-	-	-	4		68		
1ª	-	2º	DCI	Laboratório de Física Geral II	-	-	2	-	-	2		34		
1ª	-	2º	DCI	Álgebra Linear	-	4	-	-	-	4		68		
1ª	-	2º	DCI	Introdução à Biofísica	-	2	-	-	-	2		34		
1ª	-	2º	DCI	Embriologia e Histologia Humana	-	-	-	4	-	4		68		
1ª	-	2º	DCI	Ética profissional	-	2	-	-	-	2		34		
1ª	X	-	DCI	Química Geral e Inorgânica	-	-	-	4	-	4	136			
1ª	X	-	DCI	Cálculo Diferencial e Integral I	-	4	-	-	-	4	136			
Carga Horária da Série											884			
2ª	-	1º	DCI	Física III	-	4	-	-	-	4		68		
2ª	-	1º	DCI	Laboratório de Física Geral III	-	-	2	-	-	2		34		
2ª	-	1º	DCI	Tópicos de Física Médica	-	2	-	-	-	2		34		
2ª	-	1º	DCI	Sociologia do Trabalho	-	2	-	-	-	2		34		
2ª	-	1º	DCI	Morfofisiologia Humana I	-	-	-	4	-	4		68		
2ª	-	2º	DCI	Física IV	-	4	-	-	-	4		68		
2ª	-	2º	DCI	Laboratório de Física Geral IV	-	-	2	-	-	2		34		
2ª	-	2º	DCI	Eletricidade Aplicada	-	-	-	2	-	2		34		
2ª	-	2º	DCI	Introdução a Bioquímica	-	2	-	-	-	2		34		
2ª	-	2º	DCI	Morfofisiologia Humana II	-	-	-	4	-	4		68		
2ª	X	-	DCI	Química Orgânica	-	-	-	4	-	4	136			
2ª	X	-	DCI	Cálculo Diferencial e Integral II	-	4	-	-	-	4	136			
Carga Horária da Série											748			
3ª	-	1º	DCI	Mecânica Clássica I	-	4	-	-	-	4		68		
3ª	-	1º	DCI	Termodinâmica	-	5	-	-	-	5		85		
3ª	-	1º	DCI	Física Moderna I	-	4	-	-	-	4		68		
3ª	-	1º	DCI	Laboratório de Física Moderna	-	-	4	-	-	4		68		
3ª	-	1º	DCI	Introdução a Física Matemática	-	4	-	-	-	4		68		
3ª	-	1º	DCI	Física Nuclear e das Radiações Ionizantes	-	-	-	4	-	4		68		

⁶ Horas-aula: Resolução CEP nº 010/2010, Art. 17. A unidade de tempo dos componentes curriculares é a hora-aula com a duração de cinquenta minutos.

⁷ Oferta dos componentes: Resolução CEP nº 010/2010, Artigo 13: O projeto pedagógico de cada curso de graduação no regime seriado pode prever a oferta de componentes curriculares anuais, semestrais, trimestrais, em módulos, em ciclos, ou em outra forma para melhor aproveitamento acadêmico.

3ª	-	2º	DCI	Mecânica Clássica II	-	4	-	-	-	4		68	
3ª	-	2º	DCI	Eletromagnetismo	-	4	-	-	-	4		68	
3ª	-	2º	DCI	Física Moderna II	-	4	-	-	-	4		68	
3ª	-	2º	DCI	Física Matemática	-	4	-	-	-	4		68	
3ª	-	2º	DCI	Calculo Computacional	2	-	-	2	-	4		68	
3ª	-	2º	DCI	Radiações Ionizantes: Efeitos e Aplicações	2	-	-	4	-	6		102	
3ª	-	2º	DCI	Dosimetria e Radioproteção	2	2	-	-	-	4		68	
Carga Horária da Série											935		
4ª	-	1º	DCI	Ciência Tecnologia e Sociedade	-	4	-	-	-	4		68	
4ª	-	1º	DCI	Medicina Nuclear	4	4	-	-	-	8		136	
4ª	-	1º	DCI	Radiodiagnóstico	4	4	-	-	-	8		136	
4ª	-	1º	DCI	Radioterapia	4	4	-	-	-	8		136	
4ª	-	2º	DCI	Estágio Supervisionado em Física Médica				20		20		340	
Carga Horária da Série											816		

Carga Horária de Atividades de Extensão (em Horas/Aulas)	374 (68 dissociadas de disciplinas +306 associadas a disciplinas)
Carga Horária de AAC (em Horas/Aulas)	240
CARGA HORÁRIA TOTAL (em Horas/Aulas)	3691

8.3. Resumo da Matriz Curricular

Carga Horária do Currículo de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais					
8.3.1. Parâmetros em Horas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais Normativas		Horas/DCN's (em Hora Relógio)			
		Bacharelado		Licenciatura	
a) Carga Horária do Curso	Carga Horária Máxima permitida pela UEM (20% da Carga Horária Mínima definida na DCN) ⁴	2880 + AAC		3.840 + AAC 3.200	
	Carga Horária Mínima para integralização do curso Bacharelado ⁵ (DCN's)	2400			
	Carga Horária Mínima para integralização do curso Licenciaturas)				
	a) Primeira Licenciatura			3.200	
	b) Formação Pedagógica (mesma área)			760	
	c) Formação Pedagógica (áreas distintas)			760	
	d) Segunda Licenciatura (mesma área)			1.120	
	e) Segunda Licenciatura (área distinta)			1.120	
b) Estágio Curricular Supervisionado	Carga Horária Máxima Bacharelado (CNE e DCN's) ⁶ AAC + Estágio ≤ 20% da Carga Horária Total do Curso				
	Carga Horária Mínima Licenciatura (DCN):				
	a) Primeira Licenciatura			400	
	b) Segunda Licenciatura e Formação Pedagógica			Não especificado	
c) Prática Pedagógica	Carga Horária Mínima Licenciatura (DCN):				
	a) Primeira Licenciatura			400	
	b) Segunda Licenciatura e Formação Pedagógica			Não especificado	
d) Atividades Acadêmicas Complementares	Carga Horária Máxima Bacharelado (CNE e DCN's) ⁶ AAC + Estágio ≤ 20% da Carga Horária Total do Curso				
	Carga Horária Mínima Bacharelado: UEM e DCN ⁹ (5% da Carga Horária Mínima definida na DCN especificado curso)				
	Carga Horária Mínima Licenciatura (DCN):				
	a) Primeira Licenciatura e Segunda Licenciatura			Não especificado	
	b) Formação Pedagógica			Não especificado	
e) Atividades de Extensão integradas no curso de graduação (Resolução CNECP n.º 0072018 e Resolução CEP n.º (a ser publicada) 10% Da Carga Horária Total do Curso					
f) Conteúdos/Disciplinas na modalidade educação a distância ¹¹ (Portaria MEC) - 20% da Carga Horária Total do curso					
8.3.2. Carga Horária estabelecida para o curso na UEM		Bacharelado		Licenciatura	
		Horas/Aula	Horas/Relógio	Horas/Aula	Horas/Relógio
a) Carga Horária em disciplinas Obrigatórias e Complementares		3451	2876		
b) Carga Horária em disciplinas Optativas Obrigatórias		X	X		
c) Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado		340	283		
d) Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso		X	X		
e) Carga Horária de Prática Pedagógica (cursos de licenciatura)		X	X		
f) Carga Horária de Prática Técnico-Científica		X	X		
g) Carga Horária de Atividades Acadêmicas Complementares		240	200		
h) Carga Horária de Atividades de Extensão inseridas no curso		374	312		
i) Carga Horária de Conteúdos/Disciplinas modalidade EAD		X	X		
TOTAL DE HORAS/AULA DO CURSO CARGA HORÁRIA MÍNIMA PARA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS		3691	3076		
TOTAL DE HORAS/AULA DO CURSO					

8.3.3. Prazo Para Integralização Curricular, fixado em anos ou frações	Anos
a) Prazo Mínimo estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Licenciatura não pode ser inferior a 4 anos)	4
b) Prazo Médio de acordo com os ciclos do currículo do curso na UEM	4
c) Prazo Máximo estabelecido pela UEM	7

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Física I
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Cinemática e dinâmica da partícula. Leis de Newton. Leis de Conservação. Leis da Gravitação.

9.3 Objetivos: Oferecer uma formação básica em Mecânica Clássica, propiciando ao aluno contatos com tópicos fundamentais de mecânica newtoniana. **Desenvolver habilidades relacionadas à interpretação de problemas da Física por meio de elementos conceituais e matemáticos.**

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	6	-	-	-	6	-	102
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES				
9.1. Identificação				
Disciplina:	Laboratório de Física Geral I			
Curso:	Bacharelado em Física Médica			
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)			
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)			
9.2. Ementa:				
Grandezas e medidas físicas, sistema internacional de unidades, teoria dos erros. Gráficos. Experiências de mecânica clássica.				
9.3 Objetivos:				
Oferecer uma formação básica em Mecânica Clássica via experimentos. Desenvolver no aluno competências práticas aplicadas a experimentos físicos. Gerar um ambiente onde o aluno possa executar atitudes providas habilidades de adquiridas em aulas teóricas.				
9.4. Modalidade de Oferta				
	Presencial	EAD	Semipresencial	Modular
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	X	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	2	-	-	2	-	34
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	-	20	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	2	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:	Laboratório de Física (Mecânica e Termodinâmica)	V02/Sala 21
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento	
Local:	
<p>____/____/____</p> <p>Data</p>	<p>Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento</p>

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Vetores e Geometria
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Álgebra vetorial. Retas e planos. Cônicas e quádricas. Coordenadas polares. Esféricas e cilíndricas. Transformação de coordenadas.

9.3 Objetivos: Propiciar aos acadêmicos o conhecimento de conceitos fundamentais de geometria analítica a fim de subsidiar estudos nas áreas de ciências exatas e outras áreas correlatas. Familiarizar o acadêmico com o pensamento matemático, **indispensável ao estudo da Física e outras ciências.**

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	4	-	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
____/____/____ Data	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES									
9.1. Identificação									
Disciplina:	Biologia Celular e Genética								
Curso:	Bacharelado em Física Médica								
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)								
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)								
9.2. Ementa:									
Origem da célula. Organelas celulares. Ciclo Celular. Morte Celular. Genoma humano. Mutação. Câncer e Ambiente.									
9.3 Objetivos:									
Propiciar aos acadêmicos o conhecimento sobre as estruturas e a fisiologia das células e seus mecanismos de ação e controle. Proporcionar o entendimento das bases moleculares e expressão gênica e os padrões de Herança, assim como efeito de mutações em genes que expressam o câncer. Familiarizar o acadêmico ao pensamento crítico em relação aos conteúdos ministrados a fim de compreender a importância dos mesmos na sua aplicação profissional.									
9.4. Modalidade de Oferta									
	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>					
	X								
9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	-	X	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	-	4	-	-	-	68
Número de alunos por turma		-	-	-	20	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	2	-	-	-	-
9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais									
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>							<i>Bloco/Sala</i>	
Prática:	Laboratório Didático de Biologia							V02/ S18	
Teórica/Prática:									
9.7. Aprovação no Departamento									
Local:					Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento				
____/____/____ Data									

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Introdução à Física Médica
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Importância da Física Médica. A contribuição da Física Médica na área de saúde. Tópicos de pesquisa e desenvolvimento em Física Médica. [Legislações da área.](#)

9.3 Objetivos: Oferecer ao aluno um panorama geral sobre a Física Médica, por meio de palestras descritivas e ilustrativas sobre as áreas de atuação e de pesquisa relacionadas à Física Médica, assim como sobre os diversos eixos de conhecimento que o caracterizam.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	2	-	-	-	2	-	34
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
--	--

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES				
9.1. Identificação				
Disciplina:	Física II			
Curso:	Bacharelado em Física Médica			
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)			
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)			
9.2. Ementa:				
Mecânica dos fluidos. Oscilações e ondas mecânicas. Termologia. Sistemas termodinâmicos. Introdução à teoria cinética dos gases.				
9.3 Objetivos:				
Oferecer uma formação básica em Mecânica dos fluidos, oscilações e ondas mecânicas e introdução à Termodinâmica. Desenvolver habilidades relacionadas à interpretação de problemas da Física por meio de elementos conceituais e matemáticos.				
9.4. Modalidade de Oferta				
	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	4	-	68
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento	
Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES				
9.1. Identificação				
Disciplina:	Laboratório de Física Geral II			
Curso:	Bacharelado em Física Médica			
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)			
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)			
9.2. Ementa:				
Experiências de estática e dinâmica de fluidos, oscilações e ondas mecânicas e termodinâmica.				
9.3 Objetivos:				
Oferecer uma formação básica em mecânica dos fluidos, oscilações e ondas mecânicas, terminologia e sistemas termodinâmicos, por meio de experimentos didáticos. Desenvolver no aluno competências práticas aplicadas a experimentos físicos. Gerar um ambiente onde o aluno possa executar atitudes providas habilidades de adquiridas em aulas teóricas.				
9.4. Modalidade de Oferta				
	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	X	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	2	-	-	2	-	34
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	-	20	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	2	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:	Laboratório de Física (Mecânica e Termodinâmica)	V02/ S21
Teórica/Prática:		
9.7. Aprovação no Departamento		
Local:		
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Álgebra Linear
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Matrizes e sistemas lineares. Espaços vetoriais e transformações lineares e suas aplicações.

9.3 Objetivos: Propiciar aos acadêmicos o conhecimento de conceitos fundamentais de álgebra linear a fim de subsidiar estudos nas áreas de ciências exatas e outras áreas correlatas. Familiarizar o acadêmico com o pensamento matemático, indispensável ao estudo das ciências.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	4	-	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Introdução à Biofísica
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: [Introdução à biofísica aplicada à Física Médica.](#)

9.3 Objetivos: [Oferecer uma formação básica em biofísica, especialmente em tópicos relacionados à física médica.](#)

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	2	-	-	-	2	-	34
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
---	--

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES									
9.1. Identificação									
Disciplina:	Embriologia e Histologia Humana								
Curso:	Bacharelado em Física Médica								
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)								
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)								
9.2. Ementa:	Introdução ao desenvolvimento humano. Constituição dos Tecidos corporais. Histologia dos Sistemas do corpo humano.								
9.3 Objetivos:	Propiciar aos acadêmicos conhecimento teórico sobre as fases de desenvolvimento embrionário e os diversos tecidos do organismo, relacionando-os a temas da prática médica. Deverão ser capazes de identificar cada um dos tecidos pela prática da microscopia e ter conhecimento teórico básico de embriologia humana geral, também relacionando a temas da prática médica. Familiarizar o acadêmico ao pensamento crítico em relação aos conteúdos ministrados a fim de compreender a importância dos mesmos na sua aplicação profissional.								
9.4. Modalidade de Oferta	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Presencial</th> <th>EAD</th> <th>Semipresencial</th> <th>Modular</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Presencial	EAD	Semipresencial	Modular	X			
Presencial	EAD	Semipresencial	Modular						
X									

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	-	X	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	-	4	-	-	-	68
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	-	-	2	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	20	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		
9.7. Aprovação no Departamento		
Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento	
____/____/____ Data		

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES									
9.1. Identificação									
Disciplina:	Ética Profissional								
Curso:	Bacharelado Em Física Médica								
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)								
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)								
9.2. Ementa:									
Ética: conceito e objeto. Ética dos valores. Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais. Doutrinas éticas fundamentais. Consciência, virtude e vontade ética.									
9.3 Objetivos:									
Compreender a especificidade da ética e sua relação com os fundamentos interdisciplinares histórico-filosóficos, socioeconômicos e políticos; imprescindíveis à compreensão da construção do caráter ético do ser humano. Analisar o conceito de Ética e sua operacionalização no cotidiano. Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade Social. Expor os princípios fundamentais do pensamento ético planetário. Cultivar o senso ético nas relações entre profissional da saúde e paciente a fim dar a contribuição para um tratamento mais humano.									
9.4. Modalidade de Oferta									
	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>					
	X								
9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	2	-	-	-	-	2	34
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-
9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais									
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>							<i>Bloco/Sala</i>	
Prática:									
Teórica/Prática:									
9.7. Aprovação no Departamento									
Local:					Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento				
____/____/____ Data									

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES									
9.1. Identificação									
Disciplina:	Química Geral e Inorgânica								
Curso:	Bacharelado em Física Médica								
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)								
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)								
9.2. Ementa:	Estrutura atômica. Propriedades periódicas dos elementos. Estudo dos elementos representativos, dos não metais e dos metais transição. Estequiometria. Ligações e forças químicas. Soluções. Termodinâmica Química. Cinética química. Equilíbrio químico em fase aquosa. Equilíbrio Ácido-Base. Solução Tampão. Equilíbrio de Solubilidade. Eletroquímica. Introdução à química de coordenação. Noções de Química Nuclear. Tratamento científico de dados experimentais. Instrumentos de laboratório. Propriedades físicas das espécies químicas. Técnicas de separação e purificação.								
9.3 Objetivos:	Propiciar ao aluno uma abordagem de conteúdos básicos de Química Geral e Inorgânica, associados aos conhecimentos fundamentais com técnicas básicas de laboratórios de química e iniciação à investigação.								
9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>					
	X								
9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	X	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	-	4	-	4	136	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	-	-	14	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	3	-	-	-	-
9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais									
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>							<i>Bloco/Sala</i>	
Prática:									
Teórica/Prática:									
9.7. Aprovação no Departamento									
Local:									
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento								

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES				
9.1. Identificação				
Disciplina:	Cálculo Diferencial e Integral I			
Curso:	Bacharelado em Física Médica			
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)			
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)			
9.2. Ementa: Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Uma Variável Real.				
9.3 Objetivos: Proporcionar o conhecimento dos fundamentos do Cálculo Diferencial e Integral para melhor compreender e apreciar o estudo nos diversos ramos das ciências. Possibilitar o domínio dos conceitos e das técnicas do Cálculo Diferencial e Integral. Favorecer a compreensão das correlações entre os conteúdos desta disciplina com os de outras, de modo que esta aptidão possibilite visualizar o Cálculo Diferencial e Integral como instrumento para o desenvolvimento das ciências.				
9.4. Modalidade de Oferta				
	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
<i>Lotação, Carga Horária e Número de Alunos</i>	<i>Departament o(s)</i>	<i>Extensão</i>	<i>Carga Horária Semanal em Horas/Aula</i>					<i>Carga Horária Total no Tempo de Oferta</i>	
			<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Teor./Prática</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Total Semanal</i>	<i>Annual</i>	<i>Semestral</i>
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	4	136	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento	
Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Física III
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Estudo da eletrostática, eletrodinâmica, magnetostática. Introdução ao Eletromagnetismo.

9.3 Objetivos: Oferecer uma formação em eletrostática. Introduzir conceitos básicos de eletrodinâmica, magnetostática e eletromagnetismo. **Desenvolver habilidades relacionadas à interpretação de problemas da Física por meio de elementos conceituais e matemáticos.**

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	4	-	68
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
--	--

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Laboratório de Física Geral III
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Experiências de eletrostática, eletrodinâmica e eletromagnetismo.

9.3 Objetivos: Oferecer uma formação básica em eletrostática, eletrodinâmica e eletromagnetismo via experimentos. **Desenvolver no aluno competências práticas aplicadas a experimentos físicos. Gerar um ambiente onde o aluno possa executar atitudes provindas habilidades de adquiridas em aulas teóricas.**

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	X	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	2	-	-	2	-	34
Número de alunos por turma		-	-	20	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	2	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:	Laboratório de Física (Eletromagnetismo e Óptica)	V02/Sala 23
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
--	--

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES			
9.1. Identificação			
Disciplina:	Introdução a Bioquímica		
Curso:	Bacharelado em Física Médica		
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)		
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)		
9.2. Ementa:	Bioquímica da Célula. Biomoléculas e metabolismo. Sangue e hemostasia. Gerenciamento de fluídos Corporais.		
9.3 Objetivos:	Propiciar aos acadêmicos o conhecimento sobre os papéis das biomoléculas no metabolismo e relacionar as vias metabólicas com seus respectivos componentes celulares. Familiarizar o acadêmico ao pensamento crítico em relação aos conteúdos ministrados a fim de compreender a importância dos mesmos na sua aplicação profissional.		
9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>
	X		

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	2	-	-	-	-	-	34
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		
9.7. Aprovação no Departamento		
Local:		
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Sociologia do Trabalho
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:

Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores.

9.3 Objetivos:

Analisar as questões sociológicas clássicas e contemporâneas, referentes ao trabalho e aos trabalhadores. Apresentar e discutir as principais mudanças no âmbito do trabalho e do emprego, enfatizando as três últimas décadas. Discutir as implicações das inovações tecnológicas e organizacionais para o trabalho, o emprego e a organização sindical, sob o olhar dos sociólogos do trabalho.

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	2	-	-	-	2	-	34
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES									
9.1. Identificação									
Disciplina:	Morfofisiologia Humana I								
Curso:	Bacharelado em Física Médica								
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)								
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)								
9.2. Ementa:									
Introdução ao estudo da anatomia e fisiologia humana. Nomenclatura anatômica. Morfofisiologia do sistema locomotor.									
9.3 Objetivos:									
Propiciar aos acadêmicos conhecimento teórico sobre a anatomia e fisiologia dos sistemas esquelético, articular e muscular, que envolvem o sistema locomotor humano, relacionando-os a temas da prática médica. Deverão ser capazes de aplicar as regras de nomenclatura anatômica para classificar e diferenciar as peças anatômicas. Familiarizar o acadêmico ao pensamento crítico em relação aos conteúdos ministrados a fim de compreender a importância dos mesmos na sua aplicação profissional.									
9.4. Modalidade de Oferta									
	<table border="1"> <tr> <td>Presencial</td> <td>EAD</td> <td>Semipresencial</td> <td>Modular</td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	Presencial	EAD	Semipresencial	Modular	X			
Presencial	EAD	Semipresencial	Modular						
X									

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	-	X	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	-	4	-	-	-	68
Número de alunos por turma		-	-	-	20	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	2	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento	
Local:	
<p style="text-align: center;">____/____/____ Data</p>	<p>Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento</p>

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES			
9.1. Identificação			
Disciplina:	Física IV		
Curso:	Bacharelado em Física Médica		
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)		
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)		
9.2. Ementa:			
Estudo de oscilações eletromagnéticas. Análise de circuitos RLC em corrente alternada. Introdução a ondas eletromagnéticas. Estudo da natureza e propagação da luz. Óptica geométrica e óptica física.			
9.3 Objetivos:			
Oferecer uma formação básica em oscilações e ondas eletromagnéticas. Fornecer ao aluno técnicas de análise de circuitos RLC. Abordar a propagação da luz do ponto de vista da óptica geométrica e da óptica física. Desenvolver habilidades relacionadas à interpretação de problemas da Física por meio de elementos conceituais e matemáticos.			
9.4. Modalidade de Oferta			
	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>
	X		

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	4	-	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		
9.7. Aprovação no Departamento		
Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento	
____/____/____ Data		

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Laboratório de Física Geral IV
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Experiências em laboratório: circuitos RLC, propagação de ondas eletromagnéticas. Óptica Geométrica e Física.

9.3 Objetivos: Oferecer uma formação básica em ondas eletromagnéticas, óptica geométrica e física via experimentos. **Desenvolver no aluno competências práticas aplicadas a experimentos físicos. Gerar um ambiente onde o aluno possa executar atitudes provindas habilidades de adquiridas em aulas teóricas.**

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	X	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	2	-	-	2	-	34
Número de alunos por turma		-	-	20	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	2	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:	Laboratório de Física (Eletromagnetismo e Óptica)	V02/Sala 23
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Eletricidade Aplicada
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Conceitos básicos de eletricidade no cotidiano: geração, gestão energética e introdução às instalações elétricas. Conceitos básicos de automação.

9.3 Objetivos: Proporcionar ao aluno condições para: revisar os princípios básicos de eletricidade; adquirir uma visão global de sistemas elétricos; otimizar a utilização de energia elétrica; conhecer materiais e equipamentos utilizados em instalações elétricas; conhecimentos básicos sobre segurança; conhecer fundamentos de automação.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	-	X	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	-	2	-	2	-	34
Número de alunos por turma		-	-	-	20	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	2	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:	Laboratório Didático de Eletrotécnica e Automação	V08/DET
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
--	--

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Tópicos de Física Médica			
Curso:	Bacharelado em Física Médica			
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)			
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)			
9.2. Ementa:	Seminários e palestras sobre tópicos atuais ligados a aplicações da física em medicina. Novas pesquisas em física médica.			
9.3 Objetivos:	Promover a atualização e a formação continuada dos físicos médicos.			
9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	2	-	-	-	2	-	34
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES									
9.1. Identificação									
Disciplina:	Morfofisiologia Humana II								
Curso:	Bacharelado em Física Médica								
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)								
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)								
9.2. Ementa:	Morfofisiologia dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, reprodutor, renal e nervoso.								
9.3 Objetivos:	Propiciar aos acadêmicos conhecimento teórico sobre a anatomia e fisiologia dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, nervoso, reprodutor e renal, relacionando-os a temas da prática médica. Deverão ser capazes de aplicar as regras de nomenclatura anatômica para classificar e diferenciar as peças anatômicas. Familiarizar o acadêmico ao pensamento crítico em relação aos conteúdos ministrados a fim de compreender a importância dos mesmos na sua aplicação profissional.								
9.4. Modalidade de Oferta	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Presencial</th> <th>EAD</th> <th>Semipresencial</th> <th>Modular</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Presencial	EAD	Semipresencial	Modular	X			
Presencial	EAD	Semipresencial	Modular						
X									

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	-	X	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	-	4	-	-	-	68
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	-	-	20	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	2	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:	Laboratório Didático de Biologia	V02/ S18
9.7. Aprovação no Departamento		
Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento	
____/____/____ Data		

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Química Orgânica
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:

Introdução à Química Orgânica. Estruturas e funções orgânicas. Propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Efeitos eletrônicos indutivo e de ressonância. Sínteses e noções de mecanismos de reações orgânicas (reações de substituição eletrofílica em aromáticos, radiculares, substituição nucleofílica e eliminação monomolecular e bimolecular, adição e oxirredução). Análise Elementar. Síntese e técnicas de separação, purificação e caracterização de compostos orgânicos

9.3 Objetivos:

Abordar conteúdos teóricos e práticos de Química Orgânica, visando à formação do Físico Médico.

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	-	-	X	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	-	4	-	4	136	-
Número de alunos por turma		-	-	-	14	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	3	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Cálculo Diferencial e Integral II
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: **Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis Reais.**

9.3 Objetivos: **Proporcionar o conhecimento dos fundamentos do Cálculo Diferencial e Integral para melhor compreender e apreciar o estudo nos diversos ramos das ciências. Possibilitar o domínio dos conceitos e das técnicas do Cálculo Diferencial e Integral. Favorecer a compreensão das correlações entre os conteúdos desta disciplina com os de outras, de modo que esta aptidão possibilite visualizar o Cálculo Diferencial e Integral como instrumento para o desenvolvimento das ciências.**

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	4	136	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
____/____/____ Data	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Mecânica Clássica I
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Mecânica Newtoniana. Movimento de uma partícula, de um sistema de partículas e de corpos rígidos.

9.3 Objetivos: Oportunizar ao aluno um aprofundamento dos tópicos tratados em Física I, empregando maior rigor matemático.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
____/____/____ Data	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Termodinâmica
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Trabalho, Calor e 1ª Lei da Termodinâmica. Processos Reversíveis e Irreversíveis. Entropia e a 2ª Lei da Termodinâmica. Potenciais termodinâmicos. Diagramas de fase.

9.3 Objetivos: Fornecer uma formação básica de Termodinâmica.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	5	-	-	-	-	5	85
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
____/____/____ Data	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Física Moderna I
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:

Estudo da Teoria da Relatividade Restrita. Abordagem Introdutória da Teoria da Relatividade Geral. Primórdios da Mecânica Quântica: descrição e discussão dos experimentos que levaram ao surgimento da mecânica quântica. Introdução à Mecânica Ondulatória de Schroedinger e aplicações em uma, duas e três dimensões.

9.3 Objetivos:

Oferecer uma formação e visão geral sobre os aspectos básicos da física moderna. Dar condições ao estudante de perceber que a quebra de paradigmas é um evento constante na construção do conhecimento.

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Laboratório de Física Moderna
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:

Realização em laboratório dos experimentos: relação carga-massa do elétron, obtenção da carga do elétron (experiência da gota de óleo de Millikan), medida da energia absorvida por elétrons ligados (experiência de Franck-Hertz), efeito fotoelétrico, espectros atômicos e medida da velocidade da luz (método de Foucault).

9.3 Objetivos:

Permitir que o estudante verifique, por meio de medidas físicas (utilizando aparatos específicos), as teorias que deram suporte à construção da física moderna.

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:	Laboratório Didático de Física Moderna	LABEC (verificar sala)
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Introdução a Física Matemática
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: [Variáveis complexas e Introdução as equações diferenciais ordinárias e aplicações.](#)

9.3 Objetivos: Propiciar o conhecimento de conceitos fundamentais de equações diferenciais ordinárias a fim de subsidiar estudos nas áreas de ciências exatas e outras áreas correlatas. Desenvolver a capacidade de crítica e o raciocínio lógico formal.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
____/____/____ Data	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES				
9.1. Identificação				
Disciplina:	Física Nuclear e das Radiações Ionizantes			
Curso:	Bacharelado em Física Médica			
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)			
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)			
9.2. Ementa:	Núcleo atômico e seus constituintes. Forças nucleares (Forte e Fraca). Reações e emissões nucleares (α , β e γ). Produção de raios-X. Interação entre radiação e matéria (espalhamentos; efeito fotoelétrico; produção de pares). Absorção e blindagem de radiação. Aplicações tecnológicas (usinas nucleares; armas nucleares). Efeitos biológicos da radiação eletromagnética ionizante e aplicações médicas.			
9.3 Objetivos:	Propiciar um estudo sobre a física nuclear e as radiações ionizantes, seus efeitos e suas aplicações.			
9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i> X	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
<i>Lotação, Carga Horária e Número de Alunos</i>	<i>Departament o(s)</i>	<i>Extensão</i>	<i>Carga Horária Semanal em Horas/Aula</i>					<i>Carga Horária Total no Tempo de Oferta</i>	
			<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Teor./Prática</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Total Semanal</i>	<i>Annual</i>	<i>Semestral</i>
Lotação	DCI	-	-	-	X	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	-	4	-	-	4	68
Número de alunos por turma		-	-	-	40	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	1	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:	Laboratório Didático de Física das Radiações	V02/sala 17
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento	
Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Mecânica Clássica II
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Referenciais não inerciais. Equações de Lagrange. Equações de Hamilton. Movimento de corpos rígidos no espaço.

9.3 Objetivos: Dar oportunidade ao aluno de maior aprofundamento e entendimento de tópicos avançados de mecânica clássica.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	68
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
____/____/____ Data	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Eletromagnetismo
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Eletrostática. Magnetostática. Propriedades elétricas da matéria. Equações de Maxwell.

9.3 Objetivos: Promover a formação básica em eletrodinâmica clássica abordando problemas de eletromagnetismo dentro de um formalismo matemático mais avançado.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
____/____/____ Data	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES				
9.1. Identificação				
Disciplina:	Física Moderna II			
Curso:	Bacharelado em Física Médica			
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)			
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)			
9.2. Ementa:				
Estudo de átomos moléculas e sólidos à luz da física quântica				
9.3 Objetivos:				
Oferecer para o estudante uma formação introdutória da física atômica, molecular e dos sólidos. Associar a física moderna ao desenvolvimento tecnológico contemporâneo.				
9.4. Modalidade de Oferta				
	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
<i>Lotação, Carga Horária e Número de Alunos</i>	<i>Departament o(s)</i>	<i>Extensão</i>	<i>Carga Horária Semanal em Horas/Aula</i>					<i>Carga Horária Total no Tempo de Oferta</i>	
			<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Teor./Prática</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Total Semanal</i>	<i>Anual</i>	<i>Semestral</i>
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	68
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento	
Local:	
<p style="text-align: center;">____/____/____ Data</p>	<p>Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento</p>

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Física Matemática
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Séries de Fourier, transformada de Fourier, transformada de Laplace e introdução às equações diferenciais parciais e aplicações.

9.3 Objetivos: Propiciar o conhecimento de conceitos fundamentais de técnicas da análise matemática a fim de subsidiar estudos nas áreas de ciências exatas e outras áreas correlatas. Desenvolver a capacidade de crítica e o raciocínio lógico formal.

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
			Lotação	DCI	-	X	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento
____/____/____ Data	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Cálculo Computacional
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:

Uso de softwares livres para análise numérica e/ou simbólica em: Série de Taylor; Solução equações não-lineares; Solução de sistemas de equações lineares e não-lineares; Cálculo de autovalores e autovetores; Interpolação; Ajustamento de curvas; Integrações e Diferenciações; Soluções para equações diferenciais ordinárias e equações diferenciais parciais. Aplicações práticas em hospitais e clínicas parceira/conveniadas, tais como cálculos complexos de blindagem de radiação ionizantes.

9.3 Objetivos:

Estudar métodos computacionais (simbólicos e numéricos) para a solução de problemas matemáticos. Resolver computacionalmente problemas de Física Médica, explorando aspectos computacionais. Realizar estudos de casos reais de hospitais e clínicas parceira/conveniadas.

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		2	-	-	2	-	4	-	68
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		2	-	-	1	-	-	-	-
Número de Turmas		20	-	-	40	-	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE (QUANDO FOR O CASO)														
Projeto n° (SGPEX)	Departamento(s)	Nome do Projeto/Atividade vinculado ao componente	Local de Realização	Carga Horária Semanal em Horas/Aula (Parte NÃO Extensão – Se houver)	Atividade de Extensão									
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula				Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula					
					Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral	Modalidades/Trinsestral Círculos/Outros	Semipresencial	
	DCI	Extensão - Projeto Integrado DCI	UEM	2			2			4		68		
TOTAL COMO DISCIPLINA														

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:	Lab. Didático de Radioterapia e Medicina Nuclear.	

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Radiações Ionizantes: Efeitos e Aplicações
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:

Interação de partículas carregadas (α e β) com a matéria. Produção e qualidade de raios X. Interação de raios X e γ com a matéria. Espalhamento elástico e inelástico; efeito fotoelétrico e produção de pares. Absorção de radiação: coeficientes de atenuação, de transferência e absorção de energia. Interação de nêutrons com a matéria. Aplicações médicas e efeitos biológicos da radiação eletromagnética ionizante. **Estudo de casos reais de hospitais e clínicas parceira/conveniadas.**

9.3 Objetivos:

Propiciar um estudo avançado da física das radiações ionizantes e seus efeitos na matéria e nos organismos biológicos. **Realizar atividades com abordagem científica e extensionista que permita ao aluno a prática profissional.**

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		2	-	-	4	-	6	-	102
Número de alunos por turma		2	-	-	1	-	-	-	-
Número de Turmas		20	-	-	40	-	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE (QUANDO FOR O CASO)

Projeto n° (SGPEX)	Departamento(s)	Nome do Projeto/Atividade vinculado ao componente	Local de Realização	Carga Horária Semanal em Horas/Aula (Parte NÃO Extensão - Se houver)	Atividade de Extensão									
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula				
					Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral	Modular/Trimestral Ciclos/Outros	Semipresencial	
	DCI	Extensão - Projeto Integrado DCI	UEM	4			2					68		
TOTAL COMO DISCIPLINA														

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:	Lab. Didático de Radioterapia e Medicina Nuclear.	V02/S17

9.7. Aprovação no Departamento	
Local: ____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES			
9.1. Identificação			
Disciplina:	Dosimetria e Radioproteção		
Curso:	Bacharelado em Física Médica		
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)		
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)		
9.2. Ementa:	Grandezas radiométricas. Grandezas de interação das radiações ionizantes com a matéria. Conceito de absorção e transferência de energia. Grandezas dosimétricas. Métodos de medidas de radiação. Detectores de radiação. Teoria da cavidade e câmara de ionização; Dosimetria de estado sólido. Outros tipos de dosímetros. Princípios de proteção radiológica. Cálculo de doses e blindagens. Estudo de casos reais de hospitais e clínicas parceira/conveniadas.		
9.3 Objetivos:	Propiciar uma formação básica em dosimetria e radioproteção. Preparação teórica para as provas de certificação em Supervisão em Radioproteção junto à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Realizar atividades com abordagem científica e extensionista que permita ao aluno a prática profissional.		
9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i> X	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>
			<i>Modular</i>

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos									
<i>Lotação, Carga Horária e Número de Alunos</i>	<i>Departament o(s)</i>	<i>Extensão</i>	<i>Carga Horária Semanal em Horas/Aula</i>					<i>Carga Horária Total no Tempo de Oferta</i>	
			<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Teor./Prática</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Total Semanal</i>	<i>Annual</i>	<i>Semestral</i>
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-

		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		2	2	-	-	-	4	-	68
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		2	1	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		20	40	-	-	-	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE (QUANDO FOR O CASO)														
Projeto n° (SGPEX)	Departamento(s)	Nome do Projeto/Atividade vinculado ao componente	Local de Realização	Carga Horária Semanal em Horas/Aula (Parte NÃO Extensão – Se houver)	Atividade de Extensão									
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula				Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula					
					Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral	Modalidades Trimestral/Ciclos/Outros	Semipresencial	
	DCI	Extensão Integrado DCI	Projeto	UEM	2			2	4	68				
TOTAL COMO DISCIPLINA														

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:	Lab. Didático de Radioterapia e Medicina Nuclear.	
9.7. Aprovação no Departamento		
Local:		
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento	

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES										
9.1. Identificação										
Disciplina:	Ciência, Tecnologia e Sociedade									
Curso:	Bacharelado em Física Médica									
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)									
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)									
9.2. Ementa:	Ciências, tecnologias e direitos humanos. Ciências e gênero. Ciências e responsabilidade social. História e filosofia das ciências e das tecnologias, suas implicações na sociedade. O sistema de saúde como dispositivo de inclusão e exclusão. Diversidades étnico-racial, de gênero, cultural, religiosa, de faixa geracional. Ética no cotidiano escolar. Direitos Humanos no contexto histórico mundial e nacional; diferenças e os preconceitos na escola. A problemática socioambiental e a questão da sustentabilidade a partir das relações sociais na era global.									
9.3 Objetivos:	Propiciar ao aluno uma compreensão das relações entre Ciência, Sociedade e Cultura. Contribuir para a formação humanística do Físico Médico. Desenvolver uma reflexão sobre o progresso da ciência e a sociedade. Propiciar aos alunos uma reflexão sobre as questões ambientais e o desenvolvimento sociocultural e econômico, sob uma visão transdisciplinar.									
9.4. Modalidade de Oferta	Presencial	EAD	Semipresencial	Modular						
	X									
9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos										
Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta		
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Anual	Semestral	
Lotação	DCI	-	x	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	4	-	-	-	-	4	-	68
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-	-
9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais										
Categoria da Turma		Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.							Bloco/Sala	
Prática:										
Teórica/Prática:		Lab. Didático de Radioterapia e Medicina Nuclear.								
9.7. Aprovação no Departamento										
Local:										
____/____/____ Data		Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento								

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Medicina Nuclear
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:

Produção de radiofármacos. Ação dos principais radiofármacos utilizados na medicina nuclear. Detectores cintilográficos e a gama câmara. Conceitos de dosimetria interna. Proteção radiológica em Medicina Nuclear. Aplicações clínicas: estudos estáticos, cinéticos e tomográficos. Grandezas e unidades. Decaimento radioativo. Espectrometria. Produção de radionuclídeos. Instrumentação. Detecção e medidas da radiação. Sistemas de contagem. Câmaras de cintilação. Qualidade de imagem em Medicina Nuclear. Tomografias tipo SPECT e PET. [Estudo de casos reais de hospitais e clinicas parceira/conveniadas.](#)

9.3 Objetivos:

Preparar por meio de aulas teóricas, experimentais e visitas técnicas para atuar profissionalmente na medicina nuclear. [Realizar atividades com abordagem científica e extensionista que permita ao aluno a prática profissional.](#)

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departament o(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		4	4	-	-	-	8	-	136
Número de alunos por turma		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	-	-	-	-	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE (QUANDO FOR O CASO)

Projeto n° (SGPEX)	Departamento(s)	Nome do Projeto/Atividade vinculado ao componente	Local de Realização	Carga Horária Semanal em Horas/Aula (Parte NÃO Extensão – Se houver)	Atividade de Extensão									
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula				
					Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral	Modular/Trimestral Ciclos/Outros	Semipresencial	
	DCI	Extensão Integrado DCI	Projeto	UEM	2			2	4			68		

TOTAL COMO DISCIPLINA																				

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:	Lab. Didático de Radioterapia e Medicina Nuclear	V02/S17

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Radiodiagnóstico
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:

Produção de raios X. Qualidade dos raios X. Princípios geométricos da formação da imagem radiográfica. Qualidade da imagem em sistemas tela/filme e sistemas digitais. Métodos de controle da radiação espalhada. Avaliação da dose absorvida. Controle de qualidade em equipamentos convencionais e nas técnicas especiais. Proteção radiológica em radiodiagnóstico. Diagnóstico por imagem sem radiações ionizantes. **Estudo de casos reais de hospitais e/ou clínicas parceira/conveniadas.**

9.3 Objetivos:

Preparar por meio de aulas teóricas, experimentais e visitas técnicas para atuar profissionalmente em radiodiagnóstico. **Realizar atividades com abordagem científica e extensionista que permita ao aluno a prática profissional.**

9.4. Modalidade de Oferta

<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

<i>Lotação, Carga Horária e Número de Alunos</i>	<i>Departament o(s)</i>	<i>Extensão</i>	<i>Carga Horária Semanal em Horas/Aula</i>					<i>Carga Horária Total no Tempo de Oferta</i>	
			<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Teor./Prática</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Total Semanal</i>	<i>Anual</i>	<i>Semestral</i>

Lotação	DCI	-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		4	4	-	-	-	8	-	136
		-	-	-	-	-	-	-	-
Número de alunos por turma		2	1	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		20	40	-	-	-	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE (QUANDO FOR O CASO)														
Projeto nº (SGPEX)	Departamento(s)	Nome do Projeto/Atividade vinculado ao componente	Local de Realização	Carga Horária Semanal em Horas/Aula (Parte NÃO Extensão – Se houver)	Atividade de Extensão									
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula				Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula					
					Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral	Modular/Trimestral Ciclos/Outros	Semipresencial	
	DCI	Extensão Integrado DCI	Projeto	UEM	4			4		4		68		
TOTAL COMO DISCIPLINA														

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

Categoria da Turma	Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.	Bloco/Sala
Prática:		
Teórica/Prática:	Lab. Didático de Radioterapia e Medicina Nuclear.	

9.7. Aprovação no Departamento

Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação

Disciplina:	Radioterapia
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa: Feixes de radiação utilizados em radioterapia. Dosimetria clínica de referência. Parâmetros físicos da radioterapia. Planejamento em Radioterapia. Controle da qualidade em radioterapia. Equipamentos utilizados em radioterapia. Radioterapia com elétrons. Novas técnicas radioterápicas. Proteção radiológica em radioterapia. [Estudo de casos reais de hospitais e/ou clínicas parceira/conveniadas.](#)

9.3 Objetivos: Preparar por meio de aulas teóricas, experimentais e visitas técnicas para atuar profissionalmente em radioterapia. [Realizar atividades com abordagem científica e extensionista que permita ao aluno a prática profissional.](#)

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

Lotação, Carga Horária e Número de Alunos	Departamento(s)	Extensão	Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta	
			Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral
Lotação	DCI	-	X	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		4	4	-	-	-	8	-	136
Número de alunos por turma		-	40	-	-	-	-	-	-
Número de Turmas		-	1	-	-	-	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE INSERÇÃO DA EXTENSÃO NO COMPONENTE (QUANDO FOR O CASO)

Projeto nº (SGPEX)	Departamento(s)	Nome do Projeto/Atividade vinculado ao componente	Local de Realização	Carga Horária Semanal em Horas/Aula (Parte NÃO Extensão – Se houver)	Atividade de Extensão									
					Carga Horária Semanal em Horas/Aula					Carga Horária Total no Tempo de Oferta em Horas/Aula				
					Teórica	Prática	Teor./Prática	Semipresencial	Total Semanal	Annual	Semestral	Modular/Trimestral Ciclos/Outros	Semipresencial	
	DCI	Extensão Integrado DCI	Projeto	UEM	4			4	4			68		

TOTAL COMO DISCIPLINA									
------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais		
<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:	Lab. Didático de Radioterapia e Medicina Nuclear.	

9.7. Aprovação no Departamento	
Local:	
____/____/____ Data	Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento

9. PLANO DE DISCIPLINA E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES

9.1. Identificação	
Disciplina:	Estágio Supervisionado em Física Médica
Curso:	Bacharelado em Física Médica
Centro:	Centro de Ciências Exatas (CCE)
Campus:	Campus Regional de Goioerê (CRG)

9.2. Ementa:	Estágio supervisionado em organizações privadas ou públicas que demandam a atuação de físicos médicos. Atividade individual orientada por um docente do departamento e supervisionada por um profissional da organização. Elaboração de um trabalho de conclusão de curso (monográfica) versando sobre a atuação profissional.
---------------------	--

9.3 Objetivos:	Proporcionar aos discentes uma experiência no ambiente análogo ao qual poderão exercer suas atividades profissionais.
-----------------------	---

9.4. Modalidade de Oferta	<i>Presencial</i>	<i>EAD</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Modular</i>
	X			

9.5. Lotação, Carga Horária e Número de Alunos

<i>Lotação, Carga Horária e Número de Alunos</i>	<i>Departament o(s)</i>	<i>Extensão</i>	<i>Carga Horária Semanal em Horas/Aula</i>					<i>Carga Horária Total no Tempo de Oferta</i>	
			<i>Teórica</i>	<i>Prática</i>	<i>Teor./Prática</i>	<i>Semipresencial</i>	<i>Total Semanal</i>	<i>Annual</i>	<i>Semestral</i>
Lotação	DCI	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária semanal		-	-	20	-	-	8	-	340
Número de alunos por turma		-	-	-	-	-	-	-	-

Número de Turmas	-	-	-	-	-	-	-	-
-------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---

9.6. Local de Funcionamento das Turmas Práticas ou Especiais

<i>Categoria da Turma</i>	<i>Nome do local: laboratório, campo, hospital, outros.</i>	<i>Bloco/Sala</i>
Prática:		
Teórica/Prática:		

9.7. Aprovação no Departamento

<p>Local:</p> <p>____/____/____</p> <p style="text-align: center;">Data</p>	 <p style="text-align: center;">Carimbo e Assinatura do Chefe do Departamento</p>
---	--



10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

10.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

REGULAMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE BACHARELADO EM FÍSICA MÉDICA

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Resolução estabelece as diretrizes e normas básicas para organização e funcionamento do componente Estágio Curricular Supervisionado de alunos matriculados no curso de graduação em Física Médica do *Campus* Regional de Goioerê (CRG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Art. 2º. O Estágio Obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Física Médica, cujo cumprimento da carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Art. 3º. Para os efeitos desta resolução:

I - Estágio Curricular Supervisionado é ato educativo da Instituição de Ensino, como parte do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e deve integrar a programação curricular e didático-pedagógica, por meio de plano de atividades, de forma a efetivar a unidade teórico-prática de cada curso;

II - Estagiário é o aluno regularmente matriculado e frequentando curso de Bacharelado em Física Médica e apto ao desenvolvimento de atividades que integrem a programação curricular e didático-pedagógica do curso;

III - Unidade Concedente de Estágio é a pessoa jurídica de direito privado e órgão da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

IV - Divisão de Estágios (ETG), vinculada à Diretoria de Ensino de Graduação (DEG), é responsável pela administração dos Estágios da UEM.

V - Coordenador de Estágio é o docente designado pelo departamento de lotação do Estágio;

VI - Orientador de Estágio é o docente da Instituição de Ensino com formação condizente e experiência na área do Estágio;

VII - Supervisor de Estágio é o profissional responsável pelo acompanhamento e supervisão do estagiário, no campo de Estágio, vinculado à unidade concedente.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º O componente Estágio Curricular Supervisionado, integrante do currículo do Curso de Graduação em Física Médica do *Campus* Regional de Goioerê (CRG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), desenvolver-se-á na forma de Estágio Curricular Supervisionado em organizações

privadas ou públicas e na área de formação acadêmico-profissional, de acordo com as normas vigentes.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado que trata o Artigo 4º tem por objetivos básicos:

I - Propiciar ao estagiário:

- a) Participação em situações reais de trabalho em organizações privadas e públicas que desenvolvam atividades na área de formação acadêmico-profissional;
- b) Aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no curso de Bacharelado em Física Médica;
- c) Aquisição de experiência específica em processos, métodos e técnicas de produção, bem como complementação da atividade social, profissional e cultural;

II - Propiciar ao Curso de Bacharelado em Física Médica:

- a) Atualização sobre novas tecnologias, por meio da vivência do estagiário no seu campo de estágio, visando ao aprimoramento do conteúdo didático.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6º Os Estágios devem ser formalizados por meio de Termo de Compromisso celebrado entre o Estagiário, a Unidade Concedente do Estágio e a Instituição de Ensino.

Parágrafo único. É facultada a celebração de convênio ou termo de cooperação entre a Unidade Concedente e a Instituição de Ensino.

Art. 7º A organização dos Estágios envolve a DEG / ETG e a unidade concedente.

§ 1º Compete à DEG / ETG:

- I - Administrar, organizar e integrar os Estágios da UEM;
- II - Promover eventos de integração entre Unidades Concedentes de Estágio e a UEM.
- III - Solicitar, quando for o caso, a renovação dos convênios estabelecidos com as Unidades Concedentes;

IV - Comunicar à parte Concedente de Estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

V - Celebrar Termo de Compromisso com a unidade concedente.

§ 2º À Unidade Concedente de Estágio cabe:

I - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

II - Elaborar e executar com a Instituição de Ensino o plano de atividades do Estágio;

III - Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10

estagiários simultaneamente;

IV - Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido em Termo de Compromisso;

V - Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI - Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a realização de Estágio;

VII - Acompanhar a elaboração de monografia final desenvolvida pelo estagiário.

VIII - Fazer cumprir as normas de Estágio da UEM.

§ 3º No caso de Estágio Obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o Inciso IV do caput deste artigo pode, alternativamente, ser assumida pela Instituição de Ensino.

Art. 8º. A Coordenação do Componente Estágio Curricular Supervisionado será exercida por docente designado pelo Departamento de Ciências (DCI).

Parágrafo único. Para o exercício das atividades de coordenação do Componente Estágio Curricular Supervisionado será atribuída ao coordenador a carga horária semanal de 2 horas/aulas de encargo de ensino.

Art. 9º. O componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá desenvolver-se ao longo do 2º semestre da quarta série, pelo aluno regularmente matriculado nessa série, correspondendo a uma carga horária mínima de 340 horas, admitindo-se no máximo 40 horas semanais.

Art. 10. Os alunos do estágio supervisionado deverão:

I - Solicitar o estágio junto à Unidade Concedente;

II – Apresentar, no mínimo 30 dias antes do início do recesso acadêmico, as seguintes documentações:

a) Termo de compromisso;

b) Plano de estágio.

III - Encaminhar para a Unidade Concedente o termo de compromisso e o plano de estágio para a formalização por meio de assinaturas e carimbos.

Art. 11. Em nenhuma hipótese pode ser cobrada do aluno qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio.

Art. 13. O Estágio, proporcionado aos alunos com necessidades educacionais especiais, deve ser realizado em contexto semelhante àquele que atende aos demais alunos, levando-se em conta os seguintes requisitos:

I - Compatibilização das habilidades da pessoa com necessidades educativas especiais às exigências da função;

II - Adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de Estágio às condições das pessoas com necessidades educativas especiais, fornecendo recursos que visem a garantir a acessibilidade física e tecnológica e a prestação de assistência que se fizer necessária durante o período de Estágio.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 14. A verificação de aprendizagem do Estágio Supervisionado Obrigatório obedecerá ao contido nos critérios de avaliação de aprendizagem, aprovado pelo DCI e pelo Conselho Acadêmico de Curso de Bacharelado em Física Médica.

Parágrafo único. Cada acadêmico deverá apresentar uma monografia final, que deverá versar sobre os trabalhos desenvolvidos no estágio, e um estudo pertinente à profissão ou curso de graduação. A monografia final deve articular e interrelacionar a formação acadêmica com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento.

Art. 15. Devido às especificidades didático-pedagógicas do Componente Estágio Curricular Supervisionado, são vedadas ao aluno a realização de exame final, nova oportunidade de avaliação, revisão de avaliação e matrícula em regime de dependência.



CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 16. O Estágio envolve o Conselho Acadêmico, o Coordenador de Estágio, o Orientador e o Supervisor.

Art. 17. O desenvolvimento de estágio envolve atribuições da coordenação de estágio, do orientador e do supervisor.

§ 1º Ao coordenador de estágio cabem as seguintes atribuições:

I - Manter e procurar ampliar o cadastro das unidades concedentes de estágio;

II - Credenciar junto ao departamento pertinente os professores orientadores e informá-los sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados para a orientação do estágio;

III - Elaborar o calendário de estágio adequando-o ao Calendário Acadêmico da UEM;

IV - Encaminhar à Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) os editais de notas e faltas de acordo com as informações recebidas do professor orientador.

V - Informar ao professor orientador sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados para a orientação do estagiário;

VI - Informar e orientar os estagiários sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados para o Estágio;

VII - Informar os estagiários quanto aos procedimentos da ETG para a elaboração da documentação referente ao Estágio;

VIII - Manter fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos Estágios em andamento, bem como assegurar a socialização de informações junto às coordenações de curso e aos campos de Estágio;

IX - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável ao Estágio;

X - Garantir um processo de avaliação continuada da atividade de Estágio, envolvendo estagiários, orientadores, professores do curso, supervisor de Estágio;

XI - Verificar se o perfil do supervisor de Estágio é compatível com o definido no regulamento de Estágio do curso.

§ 2º Ao orientador de estágio cabem as seguintes atribuições:

I - Proceder à visita ao local de Estágio, quando necessário, sem prévio aviso;

II - Elaborar o plano de atividades e de acompanhamento do estágio em conjunto com o estagiário e a unidade concedente;

III - Orientar o estagiário no desenvolvimento das atividades de estágio;

IV - Manter informada a coordenação de estágio sobre o desenvolvimento das atividades do estagiário;

V - Avaliar o desempenho do estagiário e da monografia final;

VI - Verificar e encaminhar à coordenação de estágio a documentação pertinente.

§ 3º Ao supervisor de estágio cabem as seguintes atribuições:

I - Receber o estagiário e informá-lo sobre as normas do ambiente de estágio;

II - Acompanhar e avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas pelo estagiário de acordo com o plano de atividades;

III - Encaminhar a avaliação do estagiário ao orientador do estágio;

IV - Comunicar qualquer ocorrência de anormalidade no estágio ao orientador para as providências cabíveis.



CAPÍTULO VII

DO ESTAGIÁRIO

Art. 20. O estagiário será encaminhado para a unidade concedente do estágio após acordo prévio desta com a Universidade.

Art. 21. São deveres do estagiário, além de outros previstos pelos regulamentos da Universidade e pela legislação em vigor:

I - Providenciar o termo de compromisso e o plano de estágio com as devidas assinaturas e carimbos.

II - Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador e/ou pela coordenação de estágio;

III - Conhecer e participar da elaboração do plano de estágio;

IV - Executar as tarefas designadas na unidade em que estagiar, respeitando sempre a hierarquia estabelecida, obedecendo às recomendações e normas internas;

V - Zelar pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o desenvolvimento do estágio;

VI - Comunicar e justificar, no devido tempo, ao supervisor e ao orientador de estágio sua eventual ausência e/ou problemas surgidos nas atividades de estágio;

VII - Manter padrão de comportamento e de relações humanas condizentes com as atividades a serem desenvolvidas;

VIII - Manter efetivo contato e, sempre que necessário, prestar contas das suas atividades ao orientador e/ou coordenação de estágio;

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Acadêmico do Curso de Bacharelado em Física Médica, ouvido o coordenador de estágio.

10.2. Estágio Supervisionado Não-Obrigatório

O acadêmico de Bacharelado em Física Médica poderá propor voluntariamente a realização de carga excedente de Estágio, desde que não esteja matriculado como aluno do primeiro ano do curso, condicionado a aprovação pelo coordenador do conselho acadêmico do curso.

Parágrafo Único. O Estágio Não-Obrigatório deve observar as exigências das resoluções pertinentes dos Conselhos Superiores da UEM e ao presente regulamento.

10.3. Convênios, Termos de Acordo de Cooperação ou outros

11. Internato

Não existe previsão de internato para o Curso de Bacharelado em Física Médica.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Parecer nº 1304 / 2001 da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física, preconiza que todas as modalidades de graduação em Física devem buscar incluir uma monografia de final de curso, associada ou não ao estágio.

No Regulamento do Componente Curricular: Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Física Médica (Vide Item: 10.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório) são previstas a elaboração e apresentação de uma monografia final, que deverá versar sobre os trabalhos desenvolvidos no estágio e um estudo pertinente à profissão ou curso de graduação. A monografia final deve articular e interrelacionar a formação acadêmica com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento.

13. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES - AAC's

A resolução 021/1997 CEP-UEM estabelece: "*entender-se-á como Atividade Acadêmica Complementar (AAC) as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno e que sejam*

suplementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo pleno do curso de graduação em que se encontra matriculado".

Para a integralização curricular, o aluno do curso de Bacharelado em Física Médica deverá cumprir de 240 horas de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), pela participação em: monitoria acadêmica; projetos de ensino; projetos de pesquisa; projetos de extensão; cursos e eventos. Independentemente de sua duração, o limite máximo de carga horária em uma única atividade será de 120 horas, ou seja, 50% das ACCs exigidas.

13. UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO - Regulamento

REGULAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (UCE) DO CURSO FÍSICA - CRG

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento estabelece as diretrizes e normas básicas para organização e funcionamento das atividades de extensão na composição da matriz curricular do curso de Física (Licenciatura em Física e Física Médica) do *Campus* Regional de Goioerê (CRG) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Art. 2º Este Regulamento atende as diretrizes estabelecidas na Resolução N.º 029/2021-CEP e é regido pela legislação vigente.

Art. 3º. Para os efeitos deste regulamento:

I - A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

II – Unidade Curricular de Extensão (UCE) é o componente curricular para fins de creditação das atividades de extensão;

III – O Coordenador de Extensão Curricular deve ser um docente do DCI, designado pelo departamento, responsável por coordenar as ações de extensão previstas neste regulamento.

IV – A concepção do projeto *Extensão - Projeto Integrado DCI* é um projeto do tipo “Guarda – Chuva” que articula e/ou se desdobra nos subprojetos de atividades de extensão vinculadas a disciplinas.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º As atividades de extensão realizadas pelos alunos do curso de Física do CRG devem compreender as seguintes modalidades:

I - Projetos de Extensão: ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científica, tecnológica ou de inovação, com objetivo específico e prazo determinado.

II - Programas: conjunto articulado de projetos e outras atividades de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, aprovado pelo Conselho Universitário (COU) conforme a legislação vigente.

III - Projeto de Prestação de Serviços: atividades de prestação de serviços ou desenvolvimento de produtos, de processos, de sistemas, de tecnologias ou de assessorias, consultas clínicas, consultorias, orientações, treinamento de pessoal ou a outras atividades de natureza acadêmica, técnico-científica ou cultural, de domínio e de interesse da Universidade, aprovado pelo CAD, segundo a legislação vigente.

IV - Curso de Extensão: conjunto articulado de atividades pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação definidos em resolução específica da Universidade, desde que a participação dos alunos envolva o planejamento e a execução e não apenas a atuação como ouvinte ou participante.

V - Evento de Extensão: atividade de curta duração, sem caráter continuado que envolve a apresentação e/ou desenvolvimento do conhecimento ou produto educativo, cultural, social, científico, tecnológico ou de inovação da UEM e de outros setores da sociedade, com organização, carga horária e critérios de avaliação definidos em resolução específica da Universidade, desde que a participação dos alunos envolva o planejamento e a execução e não apenas a atuação como ouvinte ou participante.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º As UCEs do curso de Física do CRG estão organizadas nas seguintes modalidades:

I - Atividades de Extensão Curricular dissociadas de disciplinas;

II - Atividades de Extensão associadas a disciplinas da matriz curricular regular;

Parágrafo único: Para cômputo como UCE, a participação dos estudantes nas atividades de extensão deve ser ativa. A carga horária cumprida pelos estudantes na condição de ouvinte e/ou participante em cursos, oficinas e eventos não poderá ser creditada como UCE, podendo ser contabilizados apenas como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).

Art. 6º O Coordenador da Extensão Curricular para o curso de graduação em Física do CRG será designado pelo DCI. A ele compete:

I - coordenar as ações de inserção curricular da extensão neste regulamento, zelando por seu cumprimento;

II - organizar a oferta de Atividades de Extensão Curricular;

III - divulgar oportunamente o rol de Atividades de Extensão Curricular oferecidas aos acadêmicos;

IV – Criar o projeto *Extensão - Projeto Integrado DCI*. Cadastrar, apresentar relatório e realizar solicitações de alterações no SGPEX.

V - coordenar e gerenciar, por meio de aba específica do sistema de gestão de projetos de extensão (SGPEX), o projeto *Extensão - Projeto Integrado DCI*, com atribuições de incluir, excluir, ajustar e tramitar, conforme a necessidade, as atividades de extensão e seus participantes, ouvindo os professores das disciplinas, e encaminhar, via sistema, a carga horária de extensão curricular efetivamente cumprida para registro em histórico escolar do aluno;

Art. 7º Compete ao Departamento de Ciências ofertar programas e/ou projetos com carga horária suficiente para o discente integralizar as UCEs nos cursos de Física do CRG.

Art. 8º Todas Atividades de Extensão, associadas ou dissociadas de disciplinas, devem estar cadastradas na Diretoria de Extensão (DEX), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC) da UEM.

§ 1º As unidades associadas a disciplinas devem ser cadastradas no projeto *Extensão – Projeto Integrado DCI*. O credenciamento dessas Atividades de Extensão será realizado pelo Coordenador de Extensão curricular do curso de Física do CRG ouvido o professor da disciplina.

§ 2º As unidades dissociadas de disciplinas deverão ser realizadas preferencialmente no rol das atividades de extensão ofertados pelo corpo docente do DCI. O credenciamento dessas atividades será realizado pelo coordenador de Extensão Curricular, ouvido o coordenador/orientador do acadêmico.

§ 3º É permitida a realização de UCEs em projetos de extensão de outros departamentos, desde que cadastrados na DEX-UEM e autorizado, previamente, pelo Coordenador da Extensão

Curricular e que as atividades realizadas sejam condizentes com a formação prevista no PPC do curso e com o presente regulamento. Limitado em 10 % da carga total de unidade de extensão curricular.

§ 5º As UCEs realizadas de forma dissociada das disciplinas devem acontecer de maneira integral na série indicada, conforme tabela “DEMONSTRATIVO DA INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO” na seção 8 do projeto pedagógico do curso.

§ 6º Após ser certificado pela realização da Atividade de Extensão, o aluno deve fazer o requerimento da creditação da atividade no sistema acadêmico, o qual deve ser analisado e homologado pela Coordenação de Extensão Curricular e liberado para que a DAA efetue o cômputo e o registro no cadastro acadêmico.



CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 9 As UCEs dissociadas de disciplinas devem ter acompanhamento efetivo do docente coordenador/orientador do projeto, ou atividade de extensão relacionada, bem como do coordenador de extensão. A avaliação será efetivada de forma concomitante entre o coordenador/orientador do projeto e o coordenador da extensão curricular.

Art. 10 A avaliação da participação dos alunos nas UCEs no âmbito das disciplinas regulares da matriz deve ser realizada pelo professor da disciplina, conforme critérios previstos nos critérios de avaliação da disciplina, e informado ao coordenador da extensão Curricular para fins de creditação.

Art. 11 O cômputo de atividades de extensão realizadas no âmbito de componente curricular regular fica condicionado a aprovação do aluno nessa disciplina.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 12 Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador de Extensão Curricular do curso de Física, ouvido os docentes coordenadores das atividades de extensão e/ou docentes das disciplinas que contém atividades de extensão associadas.

14. APOIO AO ALUNO

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) garante diversas ações e programa de apoio aos alunos, dentre as quais destacam-se:

Programa de Integração Estudantil (PROINTE)

Criado em fevereiro de 2015, por meio do Ato Executivo 001/2015-GRE-UEM, o PROINTE – Programa de Integração Estudantil - caracteriza-se por suas atividades de ensino, de extensão e de serviço de apoio aos estudantes e tem a finalidade de desenvolver ações no âmbito pedagógico, integrando professores, acadêmicos e a comunidade externa. Nesse contexto, um dos objetivos principais do PROINTE consiste em oferecer subsídio, aos acadêmicos ingressantes em todos os cursos desta Universidade, nas dificuldades quanto aos seus progressos no acompanhamento das disciplinas do primeiro ano. Para tanto, o PROINTE criou as preceptorias, que são um tipo específico de monitorias, preparadas por um acadêmico, denominado preceptor, sob orientação de um professor coordenador, cujas atividades acompanham o desenvolvimento das disciplinas dentro de suas particularidades, do curso, da turma, do currículo, etc. As atividades de preceptorias dividem-se em dois grupos: Preceptorias de Disciplinas e Preceptorias de Oficinas, de modo a atender todos os estudantes da UEM, no que se refere ao acompanhamento das disciplinas, dos primeiros anos dos cursos de graduação, e à melhoria na qualificação profissional. As Preceptorias de Oficinas são ofertadas em quatro áreas: Francês Instrumental, Inglês Instrumental, Língua Portuguesa e Matemática Básica. A oficina de Língua Portuguesa trabalha com a produção, escrita, leitura e interpretação de textos em português. Os participantes têm a oportunidade de produzirem textos que são corrigidos e comentados pelos preceptores, sob orientação do professor coordenador. Nessa dinâmica também se explora a gramática e a semântica envolvida nos textos trabalhados. As oficinas de Inglês e Francês Instrumental objetivam capacitar o estudante à identificação e compreensão de textos científicos, ao mesmo tempo em que se aprimora o vocabulário e as noções da gramática. A oficina de Matemática básica trabalha a resolução de exercícios envolvendo noções básicas de aritmética, álgebra e geometria que constituem o alicerce do pensamento lógico-formal de diversas áreas do conhecimento. Para as Preceptorias de Disciplinas, primeiramente foram selecionadas quais poderiam ser atendidas, a partir de um diagnóstico local sobre as disciplinas do primeiro ano dos cursos de graduação, oferecidos pela UEM, que detinham maior índice de evasão e/ou reprovação. No primeiro momento, de implantação do PROINTE, as disciplinas escolhidas, por meio deste critério, são aquelas das áreas de: Estatística, Física, Química e Matemática. O Programa mantém um site (www.uem.br/prointe) com informações atualizadas acerca das atividades desenvolvidas com todo material utilizado.

Apoio Estágio Supervisionado

A realização do estágio dá-se mediante termo de compromisso celebrado entre o estagiário e a unidade concedente, com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino, ou seja, é necessária a existência de instrumento jurídico celebrado entre a empresa ou instituição concedente e a UEM, no qual estarão acordadas todas as condições de realização do estágio. O instrumento jurídico é providenciado pela Divisão de Estágio da Pró-Reitoria de Ensino (PEN), juntamente com o seguro

contra acidentes pessoais.

Bolsas para Acadêmicos

Diversas modalidades de bolsa estão disponíveis aos alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM):

- Bolsa monitoria e tutoria:

A atividade de monitoria visa a atender os seguintes objetivos:

- oportunizar ao aluno monitor a experiência com o processo ensino-aprendizagem;
- auxiliar na execução dos programas para melhoria do aprendizado;
- servir como elo de ligação entre professores e alunos.

O aluno interessado no programa deve fazer sua inscrição no departamento pertinente, em época estabelecida em Calendário Acadêmico.

O monitor bolsista recebe uma bolsa monitoria e certificado ao final, além de ter a carga horária desenvolvida registrada em seu histórico escolar como Atividade Acadêmica Complementar.

O monitor voluntário, sem remuneração, tem direito ao certificado e implantação em histórico escolar da Atividade Acadêmica Complementar.

- Bolsa iniciação científica e bolsa pesquisa:

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) administra dois Programas de Iniciação Científica: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT) - Convênio CNPq/Fundação Araucária/UEM, cujo objetivo é despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre alunos integrantes do segundo ao penúltimo ano do curso, mediante sua participação em projetos de pesquisa. As bolsas são concedidas anualmente, por um período de 12 meses.

- Bolsa ensino:

Esse programa tem por objetivo incentivar a participação de alunos em projetos de ensino, os quais recebem remuneração pelas horas desenvolvidas no projeto, gerando Atividade Acadêmica Complementar (AAC).

- Bolsa extensão:

O Programa Bolsa-Extensão, coordenado pela Diretoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, tem por finalidade incentivar a participação do aluno em atividades extensionistas, sob a orientação do professor integrante da carreira docente da UEM. Tal atividade deverá ser realizada por meio do desenvolvimento de projetos próprios ou mediante sua participação em projetos propostos pelos Departamentos. O processo de seleção à Bolsa-Extensão dar-se-á no início de cada ano letivo para alunos atuantes em projetos de extensão no ano anterior.

- Bolsa trabalho

Esse programa tem por finalidade possibilitar que o aluno realize estágio em atividades administrativas relacionadas ao seu curso na UEM, adquirindo novos conhecimentos, sendo remunerado pelas horas trabalhadas.

Cultura

A Diretoria de Cultura oferece cursos de artes em geral e promove a formação de grupos artísticos abertos à participação de qualquer interessado. O aluno pode fazer parte de atividades nas áreas de: artes plásticas, industriais, teatro, dança e canto coral, e participar dos seguintes grupos: Coral Universitário, Grupo Fogaça, Teatro Universitário de Maringá (TUM); Grupo Apis (artes plásticas), Grupo Terra (cerâmica), Grupo de Sapateado, Cia de Dança, tendo a possibilidade de concorrer a uma Bolsa Incentivo à Arte, após um ano de participação. A Diretoria de Cultura oferece, ainda: atelier de artes plásticas e industriais; Sala do Coral, Oficina de Teatro-UEM e Casa da Dança. Todas as atividades desenvolvidas pelos grupos durante o ano culminam com a Semana de Artes da UEM (SAU).

Convênios

São mantidos convênios com médicos, hospitais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, clínicas de raio-x e ultrassonografia, odontólogos, laboratórios de análises clínicas, psicólogos e óticas, que concedem descontos de 10% a 50%. Para se beneficiar desse desconto, o aluno deve retirar uma guia de encaminhamento no Ambulatório Médico e de Enfermagem.

Alojamentos

São oferecidos os seguintes serviços pelo site: <http://www.dct.uem.br>:

- cadastramento de pensionatos, pensões, repúblicas e outros, que oferecem vagas para universitários e candidatos ao vestibular;
- divulgação junto aos alunos, dos alojamentos que oferecem vagas com os respectivos endereços, preços e demais condições;
- informações e encaminhamentos dos interessados às vagas existentes.

Atendimento Psicológico e Social

Se algum aluno está enfrentando alguma dificuldade para adaptar-se ou integrar-se ao seu curso ou à comunidade na qual convive, ou está enfrentando algum problema de origem psicológica ligado a si próprio ou a sua família, ou com pessoas de seu convívio, há oferta de orientação e/ou encaminhamento com os psicólogos e assistentes sociais da Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT).

Programa de Prevenção e Tratamento ao Dependente Químico (PROVENT)

A Diretoria de Assuntos Comunitários conta com um grupo de profissionais da saúde (médicos, psicólogos e assistentes sociais) que atende aos alunos e servidores da UEM, com problemas de dependência química (álcool, tabagismo, maconha, cocaína, crack, etc.). O programa oferece a todos os dependentes químicos assistência necessária (física, mental e social), além do atendimento e orientação aos familiares. Esse programa tem como objetivo prevenir, identificar e encaminhar tratamento.



Serviço Social

Se a necessidade do aluno se enquadra como uma “questão social”, se está enfrentando alguma dificuldade ou problema e não sabe como ou a quem recorrer, a Diretoria de Assuntos Comunitários e a Unidade de Psicologia Aplicada (para familiares) contam com assistentes sociais, cujo objetivo é contribuir para o atendimento das necessidades e expectativas dos alunos, visando à melhoria da qualidade de vida e da produção acadêmica, por meio do exercício da cidadania.

Farmácia Ensino

A Farmácia-Ensino, localizada no bloco 13 do *Campus Sede*, oferece estágio supervisionado para alunos do 4º ano do curso de Farmácia e presta assistência farmacêutica à comunidade universitária por meio do farmacêutico responsável e dos estagiários.

Ambulatório Médico

Oferece aos alunos consultas médicas, consultas/procedimentos de enfermagem, assistência social, acompanhamentos psicológicos, educacionais, atendimento de urgência, encaminhamentos (se necessários) e exames ou laudos médicos exigidos pela Instituição.

Hospital Universitário Regional (HUM)

Localizado no Setor de Saúde do *Campus Universitário Sede*, na Avenida Mandacaru - Maringá (PR), o HUM presta atendimento médico de urgência durante a semana, das 19h às 07h, e aos sábados, domingos e feriados, 24 horas por dia. Profissionais especializados atendem na área de ortopedia, pediatria, clínica geral, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, oferecendo ainda internamento clínico, pediatria, clínica cirúrgica e ginecologia e obstetrícia.

Clínica Odontológica

A Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá, órgão ligado ao Centro de Ciências da Saúde, localizada na Avenida Mandacaru, 1550 - Maringá (PR), ao lado do Hospital Universitário, presta atendimento odontológico à comunidade em geral, preferencialmente os mais carentes, em todas as áreas da odontologia.

O atendimento odontológico é realizado por alunos do 3º, 4º e 5º anos do curso de Odontologia, sendo que todos os procedimentos são supervisionados por professores.

Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio à Excepcionalidade (PROPAE)

O aluno portador de deficiência visual, auditiva, física, no ato da matrícula, poderá solicitar o apoio previsto na legislação (Lei Federal nº 7.753), indicando qual o tipo de deficiência apresentada.

Os tipos de apoio, hoje disponíveis, são o direito à monitoria especial, fotocópias ampliadas com custo reduzido (para alunos com visão reduzida). Há ainda apoio de transcrição de material para o Braille e disponibilização de programas (software) para deficientes visuais e mobiliário para cadeirantes.

Esse apoio está a cargo do PROPAE (Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio à Excepcionalidade), um programa que congrega professores, funcionários e alunos que desenvolvem projetos de pesquisa, ensino e extensão sobre necessidades especiais.

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino (PEN), várias ações estão sendo desenvolvidas no apoio a alunos com necessidades especiais regularmente matriculados.

Escritório de Aplicação do Curso de Direito (EAD)

/Serviço de Assistência Jurídica (SAJ)

O EAD é destinado ao atendimento dos alunos do 5º ano do curso de Direito, no que se refere ao Estágio Curricular. Vinculado a ele está o SAJ, por meio do qual se prestam serviços a pessoas carentes, em termos de orientação sobre questões judiciais.

Instituto de Línguas (ILG)

O ILG oferece cursos regulares de Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e cursos especiais como o preparatório para os exames das Universidades de Cambridge e Salamanca, Conversação, Fonologia em língua inglesa; bem como serviços de tradução e versão nos diversos idiomas.

Instituto de Estudos Japoneses (IEJ)

O IEJ oferece cursos regulares de língua japonesa (básico, intermediário e adiantado) e cursos esporádicos de cultura japonesa: (Bonsai, Origami e outros). Realiza, anualmente, inscrições para Bolsas de Estudos oferecidas pelo Ministério da Educação do Japão.

Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI)

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

promove a integração entre a universidade e a comunidade, por meio de ações científicas, culturais e educativas.

Museu da Bacia do Paraná (MBP)

Órgão suplementar ligado à Diretoria de Cultura, onde são expostos fotos, fragmentos de animais/vegetais, aparelhos, equipamentos fotográficos e outros. Seus objetivos são: preservar a memória da cidade, atuar como complemento do ensino formal, apoiar pesquisas na área de abrangência do museu, receber, catalogar e manter objetos referentes à história da cidade, além de coletar, reunir, montar, classificar, restaurar, catalogar e expor objetos nas áreas de Ciências Naturais e Humanas, com finalidade científico-cultural-educativa.

Centro de Excelência em Atividades Físicas (CEAF)

O Departamento de Educação Física/Coordenadoria de Desportos e Recreação (CDR), por meio do Centro de Excelência em Atividades Físicas (CEAF), oferece à comunidade em geral atividades físico-desportivo recreativas, como Musculação, Ginástica Localizada, Natação, Hidroginástica, Judô, Dança de Salão e Capoeira.

Escritório de Cooperação Internacional (ECI)

O Escritório de Cooperação Internacional (ECI) é um programa que desempenha atividades que envolvem as relações com organismos internacionais, vinculado ao Gabinete da Reitoria. Oferece apoio à comunidade interna em programas de estágio e outros estudos no exterior, além de ser o representante da UEM na comunidade internacional.

Laboratório de Tradução, Versão e Revisão de Textos (LTR)

O 'Laboratório' é um Projeto de Extensão e Prestação de Serviços que oferece à comunidade interna e externa, mediante preços acessíveis, serviços de revisão ortográfica e gramatical, tradução de textos de inglês e espanhol, além de prestar assessoria nas dúvidas mais frequentes em relação à língua portuguesa. A comunidade acadêmica dispõe de descontos de 50% nos serviços prestados pelo Laboratório.

14.1 Plano de Implantação (Regime de Dependência, Equivalências, entre outros)

O curso de Física Médica não prevê regime de dependência. Fica obrigatório o cumprimento das disciplinas reprovadas na sua oferta original.

A adaptação dos acadêmicos ao projeto pedagógico em vigência é norteadada por equivalências de disciplinas considerando normas para o aproveitamento de estudos nos cursos de graduação da UEM, conforme resoluções.

16. MECANISMOS DE INTERAÇÃO DOCENTES/ALUNOS/TUTORES

15. ATIVIDADES DE TUTORIA/MONITORIA

O Departamento de Ciências (DCI) oferece monitorias nas áreas de Matemática, Física, Química e Biologia, visando a atender os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Física, Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção, especialmente nos anos iniciais. Também são oferecidas tutorias nas áreas de Matemática, Física e Química.

A criação do curso de Bacharelado em Física Médica prevê a continuidade das monitorias e tutorias existentes, pois também atenderão aos anos iniciais desse curso. Se houver um aumento no número de monitores / tutores, o DCI poderá oferecer monitoria / tutoria para as disciplinas específicas de Física Médica.

A interação entre os docentes / alunos / tutores ocorre principalmente durante o horário das aulas / tutorias, nos horários de atendimento docentes aos discentes e conversas informais nas dependências do *Campus* Regional de Goioerê (CRG).

A interação também pode ocorrer por meio digital: o Departamento de Ciências (DCI) possui uma *homepage* institucional (www.dci.uem.br), na qual os alunos têm acesso a notícias, e-mails dos professores, projetos de pesquisa, ensino e extensão realizados no DCI, oportunidade de bolsas, horários de aula, de monitoria e de tutoria. Os horários específicos de atendimento aos discentes dos docentes do DCI são divulgados pela Secretária de Departamento de Ciências, que também realiza diversos serviços de protocolo acadêmico.

O *Campus* Regional de Goioerê (CRG) possui uma *homepage* institucional (www.crg.uem.br), na qual os alunos têm acesso a notícias e informações importantes sobre o *campus*. A Secretária do *Campus* Regional de Goioerê é responsável por realizar o serviço de protocolo geral do *campus*.

A Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) disponibiliza em (www.daa.uem.br) o Menu do Aluno e a Secretária Acadêmica Virtual, que possibilitam a consulta das notas, frequência e da situação acadêmica dos alunos. Os alunos têm direito a um e-mail institucional, vinculado ao seu registro acadêmico, para receber informes de interesse.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - TICs DISPONÍVEIS

A maioria das salas de aulas do *Campus* Regional de Goioerê (CRG) dispõe de microcomputador e equipamento de multimídia.

Praticamente todos os blocos do *campus* têm acesso à internet institucional sem fio (WiFi), disponibilizada para os alunos usarem nos seus notebooks, smartphones ou celulares, desde que obedecidos os regulamentos específicos.

No CRG existem duas salas de informática com mais de 30 microcomputadores disponíveis ao uso dos alunos, quando não estiverem sendo usadas para atividades letivas.

18. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

Material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a instituição e o discente, tais como guias, tutoriais e manuais do discente. Permite executar a formação definida no projeto pedagógico do curso, considerando conteúdos específicos, objetivos, técnicas e métodos.

A Pró-Reitoria de Ensino (PEN) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio da sua homepage institucional (http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/guia_aluno.pdf) oferece aos alunos um guia para os alunos, que contém informações importantes e necessárias para o acompanhamento de sua vida acadêmica:

Informações Acadêmicas

- Colegiado de Curso
- Estrutura de Apoio a Acadêmicos: Diretoria de Ensino de Graduação (DEG), Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) e Biblioteca Central (BCE)
- Organização Estudantil: Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Centros Acadêmicos.
- Representação Estudantil nos Conselhos

Normas Acadêmicas

- Regime Acadêmico
- Ingresso na Universidade: Processo seletivo, Transferência de outras Instituições de Ensino Superior, Portadores de diploma de curso superior, Estudante-convênio e Nova habilitação do mesmo curso
- Registro Acadêmico, Matrícula, Trancamento, Cancelamento de matrícula e Jubilação
- Transferência Interna de Turno ou de *Campus*
- Transferência Interna de Curso e Permuta
- Atividades Domiciliares
- Programa Paranaense de Mobilidade Estudantil
- Dependência
- Critérios de Avaliação, Nova Oportunidade de Provas e Revisão de Avaliação da Aprendizagem
- Matrícula em Disciplina de Séries Posteriores e/ou Outros Cursos
- Projeto Pedagógico e Currículos
- Estrutura dos Cursos: Ementa de Disciplina e Programa de Disciplina
- Atividade Acadêmica Complementar, Monitoria Acadêmica, Projeto de Ensino, Projeto de Pesquisa, Projeto de Extensão, Cursos Especiais e Eventos

Conselhos Superiores

- Composição e Competência: Conselho Universitário (COU), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP) e Conselho de Administração (CAD)

Administração Central

- Reitor e Vice-Reitor
- Assessoria de Comunicação Social (ASC), Procuradoria Jurídica (PJU) e Assessoria de Planejamento (ASP)

Pró-Reitorias

- Pró-Reitoria de Ensino (PEN)
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG)
- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC)
- Pró-Reitoria de Administração (PAD)
- Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários (PRH)
- Prefeitura do *Campus* Universitário (PCU)

Administração Descentralizada

- Centros - Constituição, finalidade e competência
- Departamentos - Constituição, finalidade e competência

Campus, Extensões e Núcleos de Desenvolvimento Regional

- *Campus* Regional de Cianorte
- *Campus* Regional de Goioerê
- *Campus* do Arenito - Centro de Pesquisas de Cidade Gaúcha
- *Campus* de Diamante do Norte
- *Campus* de Regional de Umuarama
- Centro de Pesquisas em Porto Rico (Nupélia)
- Fazenda Experimental de Iguatemi (FEI)

Outras Informações

- Estágios
- Bolsas: Bolsa monitoria, Bolsa iniciação científica e Bolsa pesquisa, Bolsa ensino, Bolsa extensão, Bolsa trabalho, Bolsa alimentação e Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET)
- Diretoria de Assuntos Comunitários (DCT): Convênios, Alojamentos, Restaurante Universitário (RU), Estudante Mensalista do RU, Atendimento Psicológico e Social, Programa de Prevenção e Tratamento ao Dependente Químico (PROVENT), Serviço Social e Convênios com Pré-Escolas

- Assistência Médica e Odontológica: Farmácia Ensino, Ambulatório Médico, Hospital Universitário Regional (HUM), Núcleo de Ensino, Pesquisa e Atendimento ao Aluno de Graduação e da Residência Médica (NEPAGREM) e Clínica Odontológica
- Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio à Excepcionalidade (PROPAE)
- Escritório de Aplicação do Curso de Direito (EAD)/Serviço de Assistência Judiciária (SAJ)
- Instituto de Línguas (ILG) e Instituto de Estudos Japoneses (IEJ)
- Empresa Júnior
- Museu da Bacia do Paraná (MBP)
- Banco e Correio
- Cultura
- Coordenadoria de Desportos e Recreação
- Escritório de Cooperação Internacional (ECI)
- Laboratório de Tradução, Versão e Revisão de Textos (LTR)

Na *homepage* institucional Pró-Reitoria de Ensino (PEN) (www.pen.uem.br) estão disponíveis também:

- Notícias e informações de interesse acadêmico;
- Resumo dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UEM nos seus diversos campi, com grade curricular, carga horária, objetivo e ementa das disciplinas;
- Normas do Estágio, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e da Monitoria;
- Legislação da UEM, Leis Estaduais, Leis Federais e Diretrizes Curriculares;
- Fórum Web de Política de Ensino.

19. ACOMPANHAMENTO E INCENTIVO AO ALUNO EGRESSO

O Conexão UEM - Programa Para Formandos e Ex-Alunos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é um meio de interação, de aprendizado e de promover oportunidades aos seus alunos e egressos.

O Programa, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino da UEM, conta também com o apoio dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) e Empresas Juniores. Caracteriza-se como elo de comunicação que busca estabelecer um vínculo permanente, a fim de estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus alunos egressos e formandos. Configura-se numa ferramenta geradora de oportunidades de inserção profissional, ao mesmo tempo em que disponibiliza às organizações acesso a um banco organizado de profissionais qualificados por esta Universidade.

O Programa é apoiado por uma equipe integrada por diferentes áreas de conhecimento, que desenvolvem as seguintes atividades:

- divulgação permanente do Programa por meio de materiais gráficos, spots na rádio da UEM e presença em feiras e eventos;
- incentivo à participação de atividades acadêmicas e culturais, promovidas pela UEM, aos alunos participantes do programa.
- promoção do cadastramento dos alunos formandos;
- apoio de contato junto às Empresas e Instituições geradoras de oportunidades de vagas para aluno;
- apoio logístico ao evento Feira de Oportunidades;
- manutenção do *website* www.conexao.uem.br, principal ferramenta do Programa.

Ao promover essa interação, a UEM passa a ser o veículo para que se estabeleça uma rede de cooperação, de troca de experiências, de continuidade de formação e de oportunidades profissionais.

20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Resolução n° 01/2010 do Conselho Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES) define que “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (grifo nosso)”.

A resolução 029/2013 CEP-UEM estabelece:

Art. 10. O NDE de cada curso tem as seguintes atribuições:

- I - propor a concepção e os fundamentos do projeto político pedagógico do curso (grifo nosso);*
- II - propor formas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto político pedagógico;*
- III - propor formas de integração curricular entre as diferentes áreas de ensino constantes no currículo;*
- IV - indicar, ao conselho acadêmico, formas de avaliação e de acompanhamento do curso;*
- V - avaliar o projeto pedagógico do curso e propor atualização;*
- VI - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no conselho acadêmico de curso, sempre que necessário;*
- VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento do ensino, de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;*
- VIII - propor mecanismos para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;*
- IX - analisar e verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, bem como o cumprimento das demais normas legais estabelecidas no âmbito da UEM;*

X - analisar e responder as solicitações dos departamentos, dos conselhos acadêmicos e da comunidade acadêmica;

XI - assessorar os conselhos acadêmicos e os departamentos.

A resolução n° 003/2016-FIS – CRG de 19 de setembro de 2016, institui e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação Física – CRG.

A resolução n° 002/2021-FIS-CRG de 16 de junho de 2021, indica alteração de membros à Diretoria de Ensino de Graduação (DEG) da UEM para compor o **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Física - Campus Regional de Goioerê (CRG) da Universidade Estadual de Maringá**, conforme discriminado abaixo:

- Prof. Dr. Robson Ferrari Muniz - Presidente;
- Profa. Dra. Simone Fiori;
- Prof. Dr. Ronaldo Celso Viscovini;
- Prof. Dr. Maurício Luciano Pelicer;
- Prof. Dr. Felipe Fontana;
- Profa. Dra. Leilane Talita Fatoreto Schwind;
- Profa. Dra. Neryla Vayne Alves Dias.

A portaria n° 028/2021-DEG, de 18 de outubro de 2021, altera a composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Física CRG, conforme n° 002/2021-FIS-CRG.

21. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Resolução n° 01/2010 do Conselho Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES) define que “o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (grifo nosso)”.

A resolução 029/2013 CEP-UEM, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Maringá, atribui ao NDE:

IV - indicar, ao conselho acadêmico, formas de avaliação e de acompanhamento do curso;

V - avaliar o projeto pedagógico do curso e propor atualização;

Portanto, o NRE do curso de Bacharelado em Física Médica promoverá uma contínua avaliação do seu projeto pedagógico, encaminhando propostas de atualização ou alteração ao conselho acadêmico de curso e ao Departamento de Ciências (DCI), sempre que necessário.

22. INFRAESTRUTURA E RECURSOS BÁSICOS

O Departamento de Ciências (DCI) atende quase que integralmente as disciplinas dos Cursos de Licenciatura em Física (3878 ha) e Ciências Naturais (3844 ha), com exceção da Introdução a

Libras (68 ha). Também atende as disciplinas básicas (Físicas, Químicas, Matemáticas e Sociológicas) dos cursos de Engenharia Têxtil e de Produção do *Campus* Regional de Goioerê (CRG).

Com o presente quadro docente e técnico, o Departamento de Ciências (DCI) não tem recursos humanos para atender também a totalidade das disciplinas do curso de Física Médica (3.776 ha). Atualmente não existem perspectivas de ampliação do quadro de servidores de nenhum departamento da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para a implantação do curso de Física Médica, com o oferecimento de vagas nos vestibulares, será necessária a suspensão concomitante da oferta de vagas vestibulares de uma licenciatura do Departamento de Ciências (DCI).

Durante muitos anos o curso de licenciatura em Ciências Naturais, antigo Licenciatura Plena em Ciências, tem apresentado dificuldade em atrair candidatos interessados. Apesar dos esforços do Departamento de Ciências (DCI) na divulgação desse curso, a baixa procura pelo seu vestibular tem persistido por mais de uma década. Nas últimas edições dos vestibulares da UEM, a concorrência para o curso de Ciências Naturais tem sido muito menor que um candidato para vaga. Como consequência, o curso tem um número cada vez menor de alunos, sendo que atualmente a soma dos acadêmicos de todos os anos do curso não chega a duas dúzias, o que é muito preocupante, considerando que o curso de Ciências Naturais oferece anualmente 44 vagas de ingresso.

A discussão sobre a viabilidade / continuidade do curso de Ciências Naturais é antiga no Departamento de Ciências, resultando inclusive na suspensão temporária dos seus vestibulares nos anos de 2006 e 2016. O curso de Física Médica poderia ser criado em substituição ao curso de Ciências Naturais. Importante destacar que durante toda a tramitação do presente projeto, o curso de Ciências Naturais poderá continuar ofertando vagas vestibulares.

22.1 Expansão do Corpo Docente

<i>Categoria</i>	<i>C/H</i>	<i>Deptº</i>	<i>Ano 1</i>	<i>Ano 2</i>	<i>Ano 3</i>	<i>Ano 4</i>	<i>Ano 5</i>	<i>Ano 6</i>	<i>TOTAL</i>
Auxiliar									
Assistente									
Adjunto									
TOTAL									

Professor Visitante: Resolução CEP nº 086/1993 e Resolução CAD nº 467/2002
Concurso Público - Regulamento: Resolução COU nº 017/2015
Regime de Trabalho Docente: Resolução CAD 070/2017 e alterações
Translado docente inter câmpus: Resolução CAD nº 336/2007
Serviço Voluntário : Resolução CAD nº 670/1999

22.2 Expansão do Corpo Técnico

<i>Categoria</i>	<i>C/H</i>	<i>Deptº</i>	<i>Ano 1</i>	<i>Ano 2</i>	<i>Ano 3</i>	<i>Ano 4</i>	<i>Ano 5</i>	<i>Ano 6</i>	<i>TOTAL</i>
		A							
		A							
		B							
TOTAL									

22.3. Laboratórios para o Curso/Currículo

<i>Nome do Laboratório</i>	<i>Código Classific. EMEC</i>	<i>Ano do Currículo</i>	<i>Alunos/ Turma</i>	<i>Existente</i>		<i>À construir</i>	
				<i>Nº</i>	<i>(M²)</i>	<i>Nº</i>	<i>(M²)</i>

Laboratório Didático de Física Geral I e II		1º	20 / 2	1	65	-	-
Laboratório Didático de Química		1º	20 / 2	1	65	-	-
Laboratório Didático de Informática		1º	20 / 2	2	65		
Laboratório Didático de Biologia		1º e 2º	20 / 2	1	65	-	-
Laboratório Didático de Física Geral III e IV		2º	20 / 2	1	65	-	-
Laboratório Didático de Eletrônica e Instrumentação		2º	20 / 2	1	65	-	-
Laboratório Didático de Física Moderna		3º	20 / 2	1	32	-	-
Laboratório de Lasers e Aplicações		3º	20 / 2	1	32	-	-
Laboratório Didático de Física das Radiações		3º	20 / 2	-	-	1	65
Laboratório Didático de Diagnósticos Médicos		4º	20 / 2	-	-	1	65
Laboratório Didático de Radioterapia e Medicina Nuclear		4º	20 / 2	-	-	1	65

A montagem do Laboratório Didático de Física das Radiações já está prevista no novo Projeto Pedagógico da Licenciatura em Física do Departamento de Ciências (DCI).

Está em processo licitatório a construção de um novo bloco (V01), de aproximadamente 900m², no *Campus* Regional de Goioerê (CRG). Esse bloco abrigará a nova biblioteca e auditório. O espaço atualmente utilizado pela biblioteca e auditórios ficará disponível e poderá atender as demandas de espaço físico dos novos laboratórios do curso de Física Médica.

22.4. Equipamentos para o Curso/Currículo

Descrição do Equipamento	Ano do Currículo	Quantidade	
		Existente	Adquirir
Equipamentos do Laboratório de Mecânica	1º	01*	-
Equipamentos do Laboratório de Termodinâmica	1º	01*	-
Equipamentos do Laboratório de Ondas e Mecânica dos Flúidos	1º	01*	-
Equipamentos do Laboratório de Eletromagnetismo	2º	01*	-
Equipamentos do Laboratório de Óptica	2º	01*	-
Equipamentos do Laboratório de Física Moderna	2º	01*	-
Equipamentos do Laboratório de Eletrônica e Instrumentação	2º	01*	-
Espectrômetro de Transformada de Fourier (FT) Vertex 70 / Bruker	1º / 2º	01**	-
Microscópio Trinocular da Bruker	1º / 3º	01**	-
Laser Sintonizável de CO ₂ de 100W da Omnilaser	2º / 3º	01**	-
Aparelho de Raios X Timex 70E com Sensores Digitais	3º / 4º	02**	-
Difratômetro de Raios X modelo D2 Phaser da Bruker	3º / 4º	01**	-
Espectrômetro de Fluorescência de Raios X Epsilon 1 PanAlytical	3º / 4º	02**	-
Fontes Seladas de Radiação de ¹³⁷ Cs	3º / 4º	02*	03***
Fontes Seladas de Radiação de ⁶⁰ Co	3º / 4º	-	05***
Medidor de Radiação (α , β e γ) com Detector Geiger Muller	3º / 4º	01*	04***
Medidor de Radiação (α , β e γ) com Detector de Cintilação	3º / 4º	01*	04***
Monitor de Radiação (Ambiental)	3º / 4º	-	02***
Eletrocardiograma (ECG)	3º / 4º	02*	-
Eletroencefalograma (EEG)	3º / 4º	-	02***
Eletromiograma (EMG)	3º / 4º	-	02***
Câmera Infravermelha / Termógrafo	3º / 4º	01*	01***
Ultrassonografia com Doppler	3º / 4º	-	02***
Fonte Industrial Blindada de 200mCi de ⁶⁰ Co	4º	-	02***
Gerador de Tecnécio-99m	4º	-	01***
Microtomógrafo computadorizado	4º	-	01***

* Adquiridos com recursos do DCI, Polo de Física a Distância (UAB) ou recebidos da SETI (R\$ 490.000,00).

22.5. Espaço Físico para o Curso/Currículo

Sala	Características				Alunos/ Turma	Turmas/ Semana
	Ano	Área (m ²)	Existente	À construir		
Sala para aulas teóricas do 1º ano letivo	1º	65	65	-	40	01
Sala para aulas teóricas do 2º ano letivo	2º	65	65	-	40	01
Sala para aulas teóricas do 3º ano letivo	3º	65	65	-	40	01
Sala para aulas teóricas do 4º ano letivo	4º	65	65	-	40	01

No *Campus* Regional de Goioerê (CRG) existem quatro cursos de graduação, sendo três noturnos: Licenciatura em Física (5 anos), Ciência Naturais (5 anos), Engenharia de Produção (5 anos); e um diurno: Engenharia Têxtil (5 anos). Portanto, a demanda por salas de aulas no período vespertino, que deverá concentrar as aulas do curso de Física Médica, é bem menor que no período noturno. No período noturno, o curso de Física Médica (4 anos) aproveitará as salas de aulas que serão desocupadas com o término das turmas das Ciências Naturais (5 anos). Dependendo das necessidades de espaço físico ou de docentes, os acadêmicos de Física Médica poderão compartilhar com os acadêmicos da Licenciatura em Física, no período noturno, disciplinas do núcleo comum.

Por fim, se necessário, o curso de Física Médica poderá utilizar para salas de aula parte do espaço físico que será liberado pela mudança da biblioteca e do auditório para o novo bloco (V01) do *Campus* Regional de Goioerê (CRG).

22.6. Laboratórios Específicos do Curso

Para as atividades práticas de radiação ionizantes, o Câmpus Regional de Goioerê (CRG) possui um laboratório devidamente credenciado na Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), com o número de matrícula 16612. Com objetivos didáticos e de pesquisa científica, este laboratório possui fontes radioativas de baixa atividade de ¹³⁷Cs e ⁶⁰Co, bem como outras a adquirir.

22.7. Biblioteca: Bibliografia Básica e Complementar

Biblioteca Setorial do *Campus* Regional de Goioerê (BSE-CRG) foi criada em 1992, vinculada administrativamente ao *Campus* e tecnicamente à Biblioteca Central da UEM, caracterizada como universitária especializada e de livre acesso. Seu principal objetivo é reunir, organizar e disseminar a informação, a prestação de serviços de informação aos professores, alunos de graduação e pós graduados. O sistema de funcionamento segue o regulamento de circulação e empréstimo da Biblioteca Central da UEM, está aberta ao público em geral, com o objetivo de prestar apoio aos servidores, docentes e discentes da UEM, comunidade universitária e sociedade em geral. A consulta ao acervo é de livre acesso.

O acervo de livros pode ser consultado no catálogo online (<http://biblioteca.sophia.com.br/7869/>), na qual o estudante, ou qualquer usuário, pode encontrar o título desejado em uma biblioteca setorial específica da UEM, ou em todas. Por exemplo, a busca pela palavra “Física” indica 2233 registros de livros na BSE-CRG, e 6951 registros quando todas bibliotecas da universidade são selecionadas. A busca pelo autor David Halliday, um dos principais autores de Física Fundamental, indica a existência de 50 exemplares de livros físicos do autor na BSE-CRG.

O Sistema de Bibliotecas da UEM disponibiliza, também, acesso a mais de 10 mil títulos de livros digitais pela plataforma “Minha Biblioteca” nas áreas de conhecimentos jurídico, exatas, sociais aplicadas, medicina, pedagógica, saúde, letras e artes. Essa ação é resultado do trabalho desenvolvido em conjunto entre as sete Universidades Estaduais do Paraná, por meio de seus bibliotecários, a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Fundação Araucária.

Os alunos e docentes da UEM para terem acesso a esse serviço, devem solicitar o cadastro na plataforma, junto à BCE. Enviando um email para: bee-com@uem.br.

Está em processo licitatório a construção de um novo bloco (V01) de aproximadamente 900m² no *Campus* Regional de Goioerê (CRG). Esse bloco abrigará a nova biblioteca e auditório. O espaço atualmente utilizado pela biblioteca e auditórios ficará disponível e poderá atender às demandas de espaço físico do curso de Física Médica.

23. Processo Seletivo de Ingresso, Implantação e Regularidade (Para EAD e Projetos vinculados a Programas)